GOTTFRIED FEDER

MANIFESTO

For The Abolition Of Interest-Slavery

Machine Translated by Google

O

Manifesto pela Abolição da

Escravização aos juros sobre o dinheiro

com explicações fornecidas
por Gottfried
Feder, Dipl. Engenheiro

1 9 1 9

Originalmente publicado por Joseph C. Hubers Verlag, Diessen vor Muenchen, Alemanha

Traduzido para o inglês por Hadding Scott, 2012

Machine Translated by Google

Nova tradução publicada em 2012 por McHenry History © 2012
Todos os direitos reservados.

Introdução do editor

Volumes de livros foram escritos sobre o 3 terceiro Reich e a Segunda Guerra Mundial que lidam principalmente com Adolf Hitler, seus generais, a Guerra ou outras tangentes “emocionantes” do teatro europeu naquele período. No entanto, duvido que as famílias dos milhões de homens e meninos que morreram naquela tragédia conhecida como Segunda Guerra Mundial se referissem a isso como “emocionante” e esta editora concordaria com eles. O que geralmente é deixado de fora desses livros são os princípios e fundamentos centrais do nacional-socialismo (nazismo) que elegeu Hitler e tirou a Alemanha da depressão antes de qualquer outra nação afetada.

O sistema econômico de Adolf Hitler – fortemente influenciado pelo gênio de Gottfried Feder – era diferente de tudo que o mundo já havia visto e funcionou melhor do que qualquer um previu na época. A economia nacional-socialista foi de importância fundamental para o governo de Hitler, mas infelizmente essas políticas são mal compreendidas hoje por uma variedade de razões, incluindo a já mencionada falta de “emoção” em torno das políticas econômicas de mais de 70 anos atrás no outro lado do mundo. . Como o leitor logo entenderá, “quebrar a escravidão da escravidão dos juros” foi fortemente enfatizado, embora a maioria dos americanos nunca tenha considerado a ideia de uma vida sem juros no pagamento de uma casa ou carro. Gottfried Feder discute isso em seu Manifesto, e quase tudo o que ele diz nele se aplica hoje como se aplicava em 1919. Alguns autores e simpatizantes nazistas chegaram a sugerir que, se as brilhantes ideias econômicas da Alemanha tivessem se espalhado para outras nações, isso logo levaria a o fim dos lucros e do poder sem fim para os banqueiros e, portanto, a necessidade de as potências aliadas colocarem a Alemanha de joelhos.

Os sistemas monetário e comercial da Alemanha começam a dar uma compreensão das causas da Segunda Guerra Mundial. Isso foi afirmado por Hasting WS Russell, que escreveu no início da guerra: “Uma guerra de financistas e tolos, embora a maioria das pessoas, pelo menos do lado aliado, ainda não veja muito claramente como os financistas entram nela. . . . Os financistas também desejavam a guerra como meio de derrubar seus rivais e consolidar ainda mais seu imenso poder. . · . Hitler não apenas se engajou no comércio de escambo, o que significava lucros sem desconto para os banqueiros que arranjavam letras de câmbio, mas chegou ao ponto de declarar que a verdadeira riqueza de um país consistia em sua capacidade de produzir bens; nem, quando homens e materiais estivessem disponíveis, jamais permitiria que a falta de dinheiro fosse um obstáculo no caminho de qualquer projeto que considerasse ser do interesse de seu país. Isso era uma heresia repulsiva aos olhos dos financistas da Grã-Bretanha e da América, uma heresia que, se se espalhasse, destruiria todo o esquema financeiro.”

Gottfried Feder (um dos primeiros mentores de Hitler) vinha defendendo a reforma bancária já em 1917 e era veementemente contra a escravidão e a usura. Em seu Manifesto, ele afirmou que a fonte do poder e da riqueza do banqueiro não vem do trabalho, mas da “multiplicação sem esforço e infinita da riqueza criada pelos juros”. Em vez disso, o Estado alemão ofereceu empréstimos por um preço fixo. Por exemplo, empréstimos de casamento de até 1.000 marcos foram implementados e reembolsados em prestações sem juros. Um quarto do empréstimo foi perdoado no nascimento de cada filho. Por meio desse método, as pessoas nunca ficaram presas pagando uma taxa de juros a cada mês, como hoje com o golpe do cartão de crédito, mas, em vez disso, o pagamento foi para pagar a dívida inicial.

Adolf Hitler descreve o sistema monetário nacional-socialista em um parágrafo sucinto: “Se alguma vez a necessidade fez os humanos verem com clareza, ela fez o povo alemão fazê-lo. Sob a compulsão dessa necessidade, aprendemos em primeiro lugar a levar em consideração o capital mais essencial de uma nação, ou seja, sua capacidade de trabalho. Todos os pensamentos sobre reservas de ouro e divisas se desvanecem diante da indústria e da eficiência dos recursos produtivos nacionais bem planejados. Podemos sorrir hoje em uma época em que os economistas pensavam seriamente que o valor da moeda era determinado pelas reservas de ouro e divisas depositadas nos cofres dos bancos nacionais e, acima de tudo, era garantida por eles. Em vez disso, aprendemos a perceber que o valor de uma moeda reside no poder de produção de uma nação, que um volume crescente de produção sustenta uma moeda e pode aumentar seu valor, enquanto uma produção decrescente deve, mais cedo ou mais tarde, levar a uma desvalorização compulsória”. Ele acrescentou: “Não fomos tolos o suficiente para tentar fazer uma moeda [garantida por] ouro que não tínhamos, mas para cada marco emitido exigimos o equivalente a um marco de trabalho realizado ou bens produzidos”. A economia nacional-socialista é baseada no trabalho e na produção.

Machine Translated by Google

O “Programa do NSDAP” de vinte e cinco pontos refletia os ensinamentos do influente Feder. Entre esses pontos estão: “10. Deve ser dever de todo cidadão trabalhar mentalmente ou fisicamente. As atividades do indivíduo não podem entrar em conflito com os interesses do público em geral, mas devem ser exercidas dentro da estrutura do todo e para o bem de todos”.

Dois anos após a eleição de Adolf Hitler, o problema do desemprego havia sido resolvido e o país estava de pé novamente. Tinha uma moeda sólida e estável, sem dívidas e sem inflação, numa época em que milhões de pessoas nos Estados Unidos e em outros países ocidentais ainda estavam desempregadas e vivendo da previdência social. A Alemanha ainda conseguiu restabelecer o comércio exterior por meio de um sistema de escambo: equipamentos e mercadorias eram trocados diretamente com outros países, contornando os bancos internacionais. Esse sistema de troca direta ocorreu sem dívidas e sem déficits comerciais.

O economista Henry CK Liu escreveu sobre a notável transformação da Alemanha:

“Os nazistas chegaram ao poder na Alemanha em 1933, numa época em que sua economia estava em colapso total, com obrigações ruinosas de reparação de guerra e nenhuma perspectiva de investimento estrangeiro ou crédito. No entanto, por meio de uma política monetária independente de crédito soberano e um programa de obras públicas de pleno emprego, o Terceiro Reich conseguiu transformar uma Alemanha falida, despojada de colônias ultramarinas que poderia explorar, na economia mais forte da Europa em quatro anos, mesmo antes de os gastos com armamento começaram.”

Em Billions for the Bankers, Debts for the People (1984), Sheldon Emry escreveu:

“A Alemanha emitiu dinheiro sem dívidas e sem juros a partir de 1935, representando sua surpreendente ascensão da depressão a uma potência mundial em 5 anos. A Alemanha financiou todo o seu governo e operação de guerra de 1935 a 1945 sem ouro e sem dívidas, e levou todo o mundo capitalista e comunista para destruir o poder alemão sobre a Europa e trazer a Europa de volta sob o calcanhar dos banqueiros. Essa história do dinheiro nem aparece nos livros didáticos das escolas públicas (governamentais) hoje.”

Conteúdo

O Manifesto pela Abolição da Escravização aos Juros sobre o Dinheiro

uma. O que é Mamonismo? b. Qual é a cura para o mamonismo? c. Os nove pontos do Manifesto.

Implementação e Justificativa 1. Por causa das promessas fracassadas da Revolução Alemã de 1918, o povo está tendendo cada vez mais para o bolchevismo.

2. O povo alemão está doente com mamonismo.

3. O mamonismo deriva seu poder dos juros dos empréstimos.

4. A maneira de curar o mamonismo é abolir os juros dos empréstimos, especialmente Laços de guerra.

5. A grande maioria dos alemães que possuem bônus de guerra realmente perde dinheiro porque

Machine Translated by Google

deles, porque têm de pagar impostos para cobrir os pagamentos de juros; apenas os maiores detentores de títulos de guerra obtêm lucro líquido com eles.

6. A riqueza real da Alemanha não consiste em bens materiais, mas no produtividade do povo alemão.

7. Se a obrigação de pagar juros sobre a dívida pública fosse encerrada, o estado bávaro poderia abolir todos os impostos diretos e indiretos e se financiar inteiramente com as receitas das indústrias estatais.

8. O pagamento de juros é a razão pela qual o Estado não pode prescindir de impostos; aqueles que recebem as maiores somas de juros pagam relativamente pouco em impostos. O Reich está financeiramente em uma situação muito pior do que os estados federais.

9. Comparação entre o detentor de títulos afluente, o detentor de títulos da classe trabalhadora e o detentor de títulos dependente. Ampliação da previdência social para o dependente obrigacionista após cancelamento de juros.

10. Em vez de reembolsar o principal dos títulos de guerra sob cancelamento de juros, o estado poderia simplesmente declarar os títulos como moeda.

11. Para outros ativos de renda fixa, incluindo hipotecas, recomenda-se o reembolso mediante cancelamento de juros. Isso deve resolver o problema habitacional.

12. Uma história de oposição à escravidão por juros.

uma. Restrição e proibição de juros antes de 19 b. Consagração de ^{o} século. interesse sob a ordem global em desenvolvimento durante o século. c. O os 19 ^{o} cancelamento dos juros dissolverá a comunidade de interesses dentro da Alemanha e permitirá que a nação alemã se una contra a Internacional do Ouro.

A conversão de títulos de guerra em crédito bancário

Em vez de simplesmente declarar os títulos de guerra como moeda, uma idéia melhor é exigir que eles sejam entregues para conversão em crédito bancário.

Comentários Especiais sobre a Demanda de Leis no Manifesto

Elaboração dos nove pontos.

As Objeções e sua Refutação São abordadas as Objeções de várias perspectivas.

uma. Três objeções baseadas na incapacidade de compreender como as condições mudariam com a abolição da escravidão por juros. b. Uma pergunta da perspectiva de um grande detentor de títulos. c. Como privar os investidores de interesse deveria ajudar o trabalhador? d. E quanto à importância da herança para manter as famílias unidas? e. Três objeções de funcionários do sistema atual.

Machine Translated by Google

f. A queixa comunista de que a abolição dos juros não abolirá a desigualdade econômica.

g. A social-democracia está condenada porque se baseia na ideologia marxista, que não reconhece a diferença radical entre o capital industrial e o capital de empréstimo. O governo social-democrata, como aplicação moderada do marxismo que falha, abre caminho para o comunismo. h. O burguês desprezível e duas objeções do burguês

perspectiva. A abolição dos juros não afetará adversamente a poupança? Não. O grande capital de empréstimo realmente não é produtivo de alguma forma? Só o trabalho é produtivo.

Programa adicional

uma. A abolição da escravidão de juros é o pré-requisito para o estabelecimento do estado social. b. Reconstrução do estado alemão de acordo com o verdadeiro espírito do socialismo.

c. Libertação do mundo inteiro do controle judaico.

Manifesto pela Abolição da Escravização aos Juros em dinheiro

Machine Translated by Google

Mamonismo é a doença pesada, abrangente e avassaladora da qual nossa esfera cultural contemporânea, e de fato toda a humanidade, sofre. É como uma doença devastadora, como um veneno devorador que se apoderou dos povos do mundo.

Por mamonismo deve ser entendido:

de um lado, as esmagadoras potências monetárias internacionais, o poder financeiro supragovernamental entronizado acima de qualquer direito de autodeterminação dos povos, o grande capital internacional, o ouro puro Internacional;

por outro lado, uma mentalidade que se apoderou do círculo mais amplo dos povos; o desejo insaciável de ganho, a concepção de vida puramente mundana que já levou a um declínio assustador de todos os conceitos morais e só pode levar a mais.

Essa mentalidade é incorporada e atinge seu ápice na plutocracia internacional.

A principal fonte de poder para o mamonismo é a renda sem esforço e sem fim que é produzida através de juros.

Da idéia totalmente imoral de juros sobre empréstimos, nasceu a Gold International. A constituição mental e moral nascida da cobiça dos juros e do lucro de toda espécie levou à assustadora corrupção de uma parte da burguesia.

A ideia de juros sobre empréstimos é a invenção diabólica do grande capital de empréstimo; só ela torna possível a vida preguiçosa de uma minoria de magnatas às custas dos povos produtivos e de seu potencial de trabalho; levou a divergências profundas e irreconciliáveis, ao ódio de classe, do qual nasceu a guerra entre cidadãos e irmãos.

A única cura, o meio radical para curar a humanidade sofredora é

a abolição da escravidão aos juros sobre o dinheiro.

A abolição da escravidão aos juros sobre o dinheiro significa a única libertação possível e conclusiva do trabalho produtivo dos ocultos poderes coercitivos do dinheiro.

A abolição da escravidão ao interesse significa a restauração da livre

Machine Translated by Google

personalidade, a redenção do homem da escravidão, da maldição pela qual o mamonismo prendeu sua alma. Quem deseja combater o capitalismo, deve abolir a escravidão aos juros.

Onde deve começar a abolição da escravidão aos juros? Com capital de empréstimo!

Porque?

Porque o capital de empréstimo, comparado a todo o grande capital industrial, é tão avassalador que os grandes poderes do dinheiro só podem ser combatidos efetivamente através da abolição da escravidão dos juros. 20:1 é a proporção de capital de empréstimo para o grande capital industrial.
O povo alemão deve levantar anualmente mais de 12 bilhões em juros para capital de empréstimo na forma de impostos diretos e indiretos, aluguel e aumento do custo de vida, enquanto mesmo nos anos de boom da guerra a soma total de todos os dividendos distribuído pelas sociedades anônimas alemãs totalizou apenas 1 bilhão.

O crescimento avalanche do capital de empréstimo supera toda a capacidade humana de cálculo, através da renda eterna, infinita e sem esforço de juros e de juros sobre juros.

Que bênção traz a abolição da escravidão aos juros para os trabalhadores da Alemanha, para os proletários de todos os países da Terra?

A abolição da escravidão aos juros nos dá a possibilidade de buscar a revogação de todos os impostos diretos e indiretos. Ouçam isto, vocês homens produtores de valor de todas as terras, todos os estados e continentes: todas as receitas estatais que fluem de fontes diretas e indiretas despejam constantemente nos bolsos do grande capital de empréstimo.

Os lucros das empresas estatais, incluindo o serviço postal, telégrafo, telefone, ferrovia, minas, florestas e assim por diante, são suficientes inteiramente para o financiamento de todos os compromissos essenciais do estado para escolas, universidades, tribunais, órgãos administrativos e assistência social. .

Assim, nenhum verdadeiro socialismo trará qualquer benefício para a humanidade enquanto os lucros das empresas públicas continuarem a ser tributários do grande capital de empréstimo.

Portanto, exigimos como lei fundamental do Estado, primeiro para os povos alemães, depois como lei fundamental para todos os povos afins que desejam entrar conosco na comunidade cultural de uma liga de nações, o seguinte:

§ 1. Títulos de guerra, juntamente com todos os outros instrumentos de dívida do Reich alemão, juntamente com todos os outros instrumentos de dívida dos estados federais alemães,

Machine Translated by Google

especialmente os títulos ferroviários, bem como os títulos debêntures de todos os governos locais, são declarados, sob cancelamento da obrigação de juros, como tendo curso legal pelo valor de face [ou melhor, devem ser convertidos em crédito bancário].

§ 2.º Com todos os outros títulos de rendimento fixo, obrigações hipotecárias, obrigações industriais, hipotecas, etc., a obrigação de juros é substituída pela obrigação de reembolsar o capital; assim, depois de 20 ou 25 anos, dependendo da taxa de juros, o capital emprestado é reembolsado e a dívida é extinta.

§ 3.º Todas as dívidas imobiliárias, hipotecas, etc., serão pagas em prestações de igual valor aos pagamentos até então exigidos, de acordo com os encargos lançados no cadastro de imóveis. A propriedade em casas e terrenos livres de dívidas dessa maneira torna-se parcialmente propriedade do estado ou do governo local. [Desta forma, o estado fica mais bem situado para controlar e reduzir os aluguéis.]

§ 4º. Todo o sistema monetário deve estar subordinado ao Banco Central do Estado.
Todos os bancos privados da mesma forma; bancos de cheque postal, caixas econômicas e cooperativas de crédito, todos se tornam afiliados como filiais de operações.

§ 5.º Todo crédito imobiliário é concedido apenas por meio do banco estadual.
O crédito pessoal e o crédito comercial são concedidos a banqueiros privados sob concessão do Estado. Esta concessão é atribuída por necessidade, com proibição de estabelecimento de balcões para determinados distritos. A escala de encargos é fixada pelo Estado.

§ 6º Os títulos de renda variável são remunerados da mesma forma que os títulos de renda fixa à taxa de 5% ao ano. Os lucros excedentes são pagos em parte aos acionistas como compensação pelo capital “arriscado” (em contraste com juros fixos e papéis lastreados em moedas), enquanto o excedente restante, pelo direito soberano do trabalho, é distribuído socialmente ou aplicado para o redução dos preços dos produtos.

§ 7. Para todas as pessoas que por razões físicas (idade avançada, doença, incapacidade física ou mental para o trabalho, extrema juventude) não estão em condições de ganhar a vida, os rendimentos de juros de bens de capital presentes continuam a ser pagos como um pensões ao mesmo nível, eventualmente até aumentadas, em troca da entrega de títulos.

§ 8. No interesse de uma redução da inflação atual do papel-moeda, um imposto universal fortemente graduado sobre certificados de títulos de guerra e outras dívidas

Machine Translated by Google

instrumentos do Reich e dos Estados é promulgada. Esses papéis devem ser triturados.

§ 9. Através do esclarecimento intensivo do povo, deve-se deixar claro para o povo que o dinheiro não é e deve ser nada mais do que um comprovante de trabalho realizado; que, embora toda economia altamente desenvolvida, é claro, precise de dinheiro como meio de troca, a função do dinheiro também termina com isso, e em nenhum caso deve ser emprestado ao dinheiro um poder supramundano para crescer por si mesmo por meio de juros, às custas de trabalho produtivo.

Por que ainda não fizemos tudo isso, tão evidente, que deve ser considerado como o Ovo de Colombo para a questão social?

Porque, em nossa cegueira mamonística, desaprendemos a ver claramente que a doutrina da santidade dos juros é uma auto-ilusão monstruosa, que o evangelho dos juros de empréstimo, que sozinhos tornam alguém abençoado, emaranhou todo o nosso pensamento na teia dourada de plutocracia internacional. Porque esquecemos e somos deliberadamente confundidos pelos onipotentes poderes do dinheiro sobre o fato de que - exceto no caso de algumas pessoas ricas - o juro que parece tão adorável e é tão amado pelos imprudentes é completamente compensado por impostos. Toda a nossa legislação tributária é e continua sendo, enquanto não tivermos a libertação da escravidão aos juros, apenas uma obrigação de tributo ao grande capital, e não, como poderíamos imaginar, um sacrifício voluntário pela realização do trabalho pela comunidade.

Portanto, a libertação da escravidão aos juros sobre o dinheiro é o lema claro para a revolução global, para a libertação do trabalho produtivo das correntes dos poderes monetários supragovernamentais.

Machine Translated by Google

Implementação e Justificativa

Estamos no meio de uma das crises mais graves que nosso povo empobrecido teve de suportar em sua dolorosa história. Nosso povo está gravemente doente; gravemente doente é o mundo inteiro. As nações gaguejam impotentes; um desejo apaixonado, um grito de redenção atravessa as massas sombrias. Com riso e dança, com cinema e pompa, o povo procura esquecer seu próprio destino lamentável - esquecer suas esperanças desiludidas, a profunda dor interior, a terrível decepção com o que se chamaria tão alegremente de "ganhos da revolução". .” Mas como imaginamos tudo de forma diferente? Como todas as boas promessas funcionaram de maneira diferente?

Tudo o que esperávamos ganhar na escuridão da noite, na escuridão de nosso colapso militar, parecia ouro reluzente, mas agora, quando o dia cinzento ilumina o achado, são pedaços de madeira podre. Agora estamos aqui perdidos. Por causa desses pedaços podres de madeira que brilhavam tão finamente à noite, jogamos fora tudo o que até então nos era caro e valioso e enchemos todos os nossos bolsos com esse lamentável tesouro. Não é de admirar que a fúria do desespero atinja precisamente os mais pobres dos pobres, e que eles se enfureçam com uma ira insensata contra seus próprios irmãos e, em seu profundo desejo de redenção, procurem destruir tudo o que estiver no caminho. Essa condição deve levar à loucura total, se a falta de consciência e a estupidez incitarem ainda mais as pessoas.

E aonde essa loucura leva, vemos na Rússia bolchevique. A nacionalização, como a socialização é chamada na Rússia, provou ser um fracasso, declara um Lenin imperturbável. A economia está destruída, o poder de compra do dinheiro reduzido a nada, a intelectualidade morta, o trabalhador sem pão. Desespero em todo o povo; apenas o terror sangrento baseado em mercenários chineses e letões é capaz de proteger os ditadores vermelhos da vingança do povo traído. Entre nós também o desenvolvimento seguirá este curso, se especuladores internacionais, fanáticos partidários obcecados, representantes da burguesia mais gravemente oprimida e membros de uma raça profundamente estranha ao povo alemão continuarem sendo permitidos no governo.

O que de fato eram aquelas lindas, lindas palavras que alguém sussurrou em nosso ouvido? Paz negociada, Liga das Nações, parlamentarismo, soberania do povo, democracia, ditadura do proletariado, socialismo, destruição do capitalismo, libertação do militarismo e outros belos slogans. Um novo povo livre deveria surgir, o qual deveria determinar seu próprio destino. Nada disso se tornou realidade, poderia se tornar realidade, ou jamais poderia se tornar realidade, se não investigarmos com a mais alta seriedade moral todas essas aparições, todos esses slogans - se não testarmos conscienciosamente os sintomas do doença como um médico inteligente e preocupado, e diagnosticar meticulosamente a condição atual do doente

Machine Translated by Google

pessoa, não poupando esforços para averiguar de onde surge esta grave doença crítica.

*****

A doença de nossa era é chamada mamonismo.

O que é Mamonismo?

O mamonismo é o reino sinistro, invisível e misterioso das grandes potências monetárias internacionais. No entanto, o mamonismo também é uma mentalidade; é a adoração desses poderes monetários por parte de todos aqueles que estão infectados com o veneno mamonístico. O mamonismo é a hipertrofia ilimitada do - em si saudável - desejo humano de aquisição. Mammonismo é a cobiça por dinheiro que se tornou uma loucura, que não conhece objetivo maior do que acumular dinheiro em cima de dinheiro, que busca com brutalidade inigualável coagir todas as forças do mundo a seu serviço e deve levar à escravidão econômica, à a exploração do potencial de trabalho de todos os povos do mundo. Mamonismo é a mentalidade que levou ao declínio de todos os conceitos morais. O mamonismo considerado um fenômeno mundial deve ser equiparado ao egoísmo brutal e implacável do homem. O mamonismo é o espírito da ganância, do desejo ilimitado de governar, da mentalidade inteiramente focada em apoderar-se dos bens e tesouros do mundo; é, em sua essência, a religião do tipo humano puramente mundano.

Mamonismo é o oposto direto do socialismo. O socialismo, concebido como a mais alta ideia moral, como a ideia de que o homem não está no mundo apenas para si mesmo, de que todo homem tem deveres para com a comunidade, para com toda a humanidade, e que ele não é responsável apenas pelo bem-estar momentâneo de seus família, dos membros de sua tribo, de seu povo, mas que também tem obrigações morais inabaláveis para com o futuro de seus filhos e de seu povo.

Mais concretamente, devemos ver o mamonismo como o conluio consciente dos grandes capitalistas sedentos de poder de todos os povos. Digno de nota nisso sempre foi a chegada oculta do mamonismo.

Os grandes magnatas espreitam de fato como a força motriz final por trás do imperialismo anglo-americano que abrange o mundo; nada mais. As grandes potências monetárias de fato financiaram os terríveis homicídios em massa da Guerra Mundial. As grandes potências monetárias de fato, como donas de todos os grandes jornais, teceram o mundo em uma teia de mentiras. Eles estimularam com satisfação todas as paixões inferiores, promoveram diligentemente o crescimento das tendências atuais e, por meio de uma propaganda de imprensa inteligente, levaram o revanchismo francês à ebulição. Eles nutriram cuidadosamente a ideia pan-eslava, o conceito sérvio de ser uma grande potência e a necessidade desses

Machine Translated by Google

estados por dinheiro, a ponto de a conflagração mundial começar.

Mesmo entre nós na Alemanha, o espírito mamonista que queria saber apenas mais números de exportação, riqueza nacional, expansão, grandes projetos bancários e acordos financeiros internacionais levou a uma debandada da moralidade pública, ao declínio de nosso círculo dominante no materialismo. e o hedonismo, a uma superficialidade em nossa vida nacional, todos fatores que compartilham a culpa pelo terrível colapso.

*****

Com espanto devemos nos perguntar de onde o mamonismo, de onde o grande capital internacional tira seu poder irresistível.

Não se deve esquecer que a colaboração internacional das grandes potências monetárias representa um fenômeno completamente novo. Não temos paralelo para isso na história. As obrigações internacionais de natureza monetária eram praticamente desconhecidas.
Somente com a crescente economia global, com o comércio global geral, a ideia de economia de juros internacional se estabeleceu, e aqui tocamos a raiz mais profunda, aqui tocamos a fonte mais íntima de força da qual a Golden International extrai seu poder irresistível .

Os juros, o influxo sem esforço e sem fim de bens com base na mera propriedade do dinheiro sem qualquer adição de trabalho, fizeram com que as grandes potências monetárias crescessem. Os juros dos empréstimos são o princípio diabólico do qual nasceu a Internacional do Ouro. O capital de empréstimo fixou firmemente seu funil de sangue em todos os lugares. Como os braços de uma anêmona, o grande capital de empréstimos envolveu todos os estados, todos os povos do mundo.

Empréstimos do governo, títulos do governo, títulos de ferrovias, títulos de guerra, hipotecas, obrigações de títulos cobertos - em resumo, instrumentos de empréstimo de todo tipo enlaçaram toda a nossa vida econômica, de modo que doravante todos os povos do mundo se contorcem impotentes em as teias douradas. Por causa do princípio do juro, de acordo com uma ilusão política completamente louca de que todo tipo de posse carrega um direito a ganhos, nós nos submetemos à escravização dos juros sobre o dinheiro. Nem uma única razão moral real e válida pode ser dada sobre por que a mera posse de dinheiro deveria trazer o direito a pagamentos de juros perpétuos.

Essa oposição interna aos juros e à renda de todo tipo, sem nenhuma ocorrência de trabalho produtivo, estende-se pela vida da alma de todos os povos e épocas. Mas nunca essa profunda resistência interior ao poder do dinheiro se tornou tão consciente para as nações como em nosso tempo.

Machine Translated by Google

Nunca o mamonismo foi preparado de maneira tão abrangente para começar a dominar o mundo. Nunca ainda colocou a seu serviço toda baixeza, desejo de poder, desejo de vingança, ganância, inveja e falsidade de maneira tão habilmente escondida e ainda brutalmente agressiva como agora. A Guerra Mundial é, no seu âmago, uma das maiores decisões no processo evolutivo da humanidade na luta para decidir se no futuro a visão de mundo mamonista-materialista ou a visão de mundo socialista-aristocrática deve determinar o destino do mundo.

* * * * *

Superficialmente, a coalizão mamonista anglo-americana foi, sem dúvida, inicialmente vitoriosa. Como reação contra isso, o bolchevismo surgiu no Oriente, e se alguém deseja ver uma grande ideia no bolchevismo, é sem dúvida a posição diametralmente oposta à visão de mundo mamonista. Os métodos que o bolchevismo procura empregar para isso, no entanto, são as curas malfeitas de um Dr.
Eisenbarth. Eles são a tentativa de ajudar alguém doente de envenenamento interno com um bisturi, amputando sua cabeça, braço e pernas.

Contra essa violência do bolchevismo, contra essa reviravolta sem sentido, devemos apresentar uma nova ideia viável que, com força unificadora, una todas as classes trabalhadoras, de modo a expulsar o veneno que adoeceu o mundo.

Vejo isso na abolição da escravidão aos juros sobre o dinheiro.

Há três fatores que tornam os juros sobre o capital emprestado notáveis como a autêntica e verdadeira causa de nossa miséria financeira.

Em primeiro lugar, a monstruosa desproporção do capital de empréstimo a juros fixos, ou seja, do capital que cresce por conta própria sem aplicação de trabalho criativo e, de fato, cresce para sempre. Entre nós, na Alemanha, esse capital de empréstimo já atingiu um nível que não consideramos muito alto em 250 bilhões. Em contraste com essa enorme soma, o capital de giro industrial de toda a nossa indústria alemã é de apenas 11,8 bilhões. Além disso, há os 3,5 bilhões em capital das 16.000 empresas industriais de responsabilidade limitada [GmbH], de modo que, ao todo, temos apenas cerca de 15 bilhões em capital industrial para tabular. 20:1 é a primeira descoberta fundamental. [* Obviamente, 17:1 é mais preciso, mas talvez Feder esteja permitindo a probabilidade de que a proporção aumente.]

Esta avaliação significa que, em problemas financeiros da maior importância, todas as medidas relativas ao capital de empréstimo devem ser 20 vezes mais eficazes do que as medidas dirigidas ao grande capital industrial.

Machine Translated by Google

Segundo: o pagamento de juros sobre o capital de empréstimo acima, estimado em 250 bilhões, considerado em sua totalidade para todos os tempos, chega a cerca de 12,5 bilhões anualmente. Em contraste, a soma total de todos os dividendos industriais distribuídos no ano de 1916 ascendeu no ano de 1915 a cerca de um bilhão de marcos. Nas décadas anteriores esse número era, em média, cerca de 600 milhões. Nos últimos dois anos da guerra [1914-1918] pode muito bem ter subido consideravelmente, mas registrará uma queda ainda maior no ano atual [1919].

A lucratividade média de todas as sociedades anônimas alemãs [AG] foi de 8,21%; portanto, apenas cerca de 3,5% acima do retorno médio dos valores dos empréstimos com juros fixos.

Assim, recapitulo, no futuro o povo alemão terá que pagar cerca de 12,5 bilhões [anualmente] pelos vários juros eternos do grande capital de empréstimo, enquanto o rendimento do capital industrial no ano de maior boom foi de 1 bilhão, e em tempos de prosperidade imperturbável apenas 0,6 bilhão. Assim, vemos novamente aqui uma proporção nas ordens de grandeza de 20:1 a 12:1.

O terceiro e mais perigoso fator é o enorme crescimento além da compreensão do grande capital de empréstimo através de juros e de juros sobre juros. Devo aqui divagar um pouco mais e esperar, através de uma pequena excursão à matemática superior, explicar o problema. Primeiro alguns exemplos.

A encantadora história da invenção do jogo de xadrez é bem conhecida. O rico rei indiano Shihram concedeu ao inventor, como agradecimento pela invenção do jogo real, a realização de um desejo. O desejo do sábio era que o rei lhe desse um grão de trigo na primeira casa do jogo de xadrez, dois na segunda, quatro na terceira e, assim, sempre em cada casa duas vezes mais do que na primeira. antes de. O rei sorriu com o desejo aparentemente modesto do sábio e ordenou que um saco de trigo fosse trazido para que, para cada quadrado, os grãos de trigo pudessem ser distribuídos. Como todos sabemos, a realização desse desejo era impossível até mesmo para o príncipe mais rico do mundo. Todas as colheitas do mundo em mil anos não seriam suficientes para preencher as 64 casas do tabuleiro de xadrez.

Mais um exemplo: muitos ainda se lembrarão dos tempos de escola da tortura de calcular juros compostos; como o centavo investido na época do nascimento de Cristo se multiplica a juros compostos, de modo que dobra a cada 15 anos. No ano 15 após o nascimento de Cristo, o centavo cresceu para 2 centavos, no ano 30 dC para 4 centavos, no ano 45 dC para 8 centavos e assim por diante. Poucos se lembrarão do valor que esse centavo representaria hoje: um volume de ouro equivalente ao volume da Terra, do Sol e de todos os planetas juntos não seria adequado para representar o valor desse centavo investido em

Machine Translated by Google

interesse.

Um terceiro exemplo: a fortuna da Casa de Rothschild, a mais antiga plutocracia internacional, está avaliada hoje em cerca de 40 bilhões. É bem sabido que em Frankfurt, por volta do ano de 1800, o velho Mayer Amschel Rothschild, sem riqueza própria digna de menção, lançou as bases para a gigantesca fortuna de sua casa por meio de empréstimos de reserva fracionária dos milhões que o conde Wilhelm I de Hesse tinha confiado a ele para guarda.

Se o acréscimo de dinheiro por meio de juros e juros sobre juros com Rothschild tivesse sido bem-sucedido apenas na taxa modesta do centavo, a curva não teria subido tão abruptamente quanto o fez. Mas supondo que a riqueza coletiva dos Rothschilds aumentasse apenas na taxa do centavo, a fortuna dos Rothschilds no ano de 1935 seria de 80 bilhões, em 1950 160 bilhões, em 1965 320 bilhões, e com isso já ultrapassaria em muito o riqueza nacional alemã total.

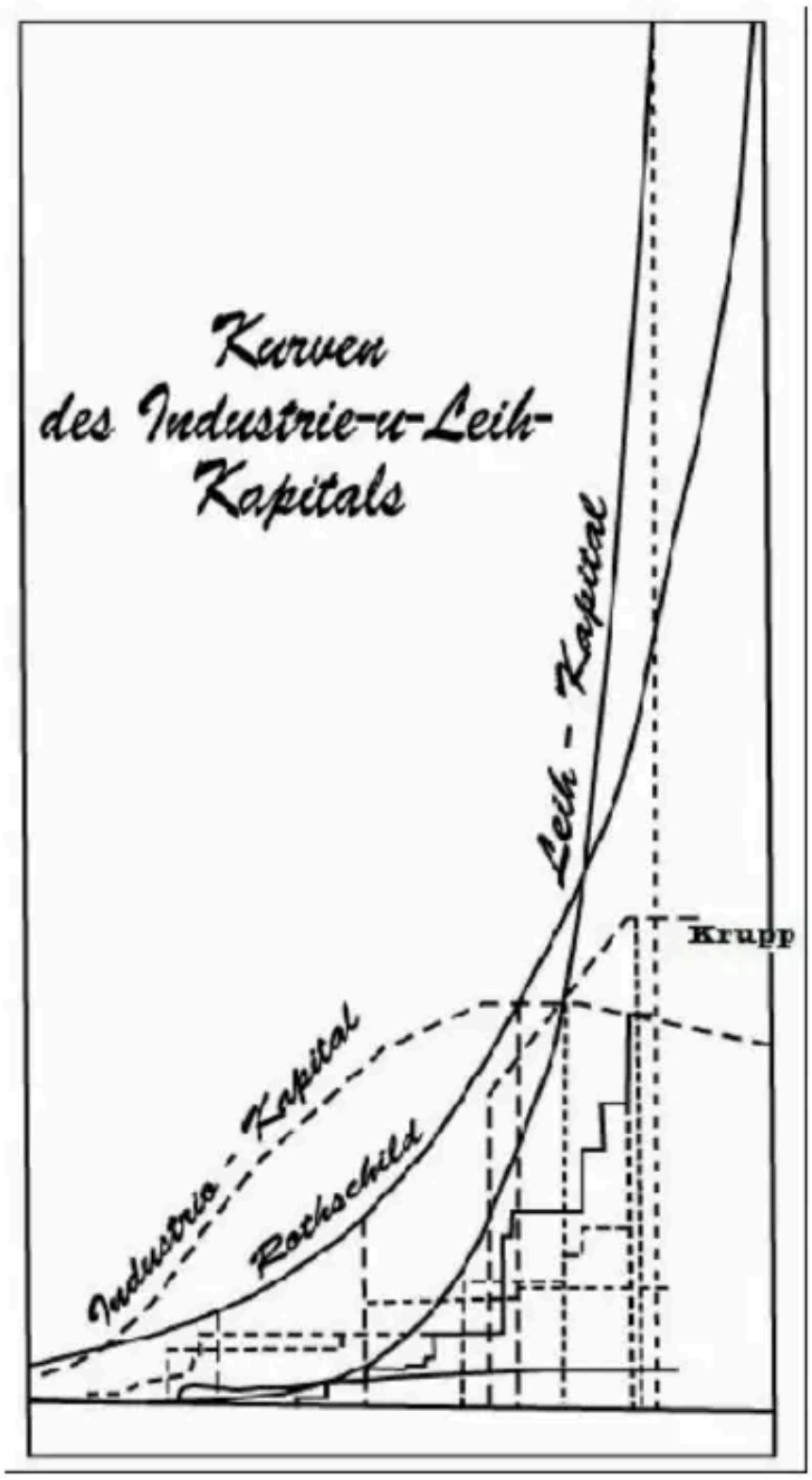
A partir desses três exemplos, uma lei matemática pode ser derivada. A curva que representa a ascensão da fortuna Rothschild, a curva que pode ser derivada do número de grãos de trigo para o tabuleiro de xadrez e o número que a multiplicação do centavo produz a juros compostos, são curvas matemáticas simples. Todas essas curvas têm o mesmo caráter. Após um aumento inicialmente modesto e gradual, a curva torna-se cada vez mais íngreme e logo se aproxima praticamente de ser quase tangencial ao infinito.

De modo totalmente diferente, entretanto, a curva de crescimento do capital industrial prossegue. Igualmente surgidos principalmente de pequenos começos, logo aparece uma forte escalada das curvas, até atingir certa saturação de capital. Então as curvas ficam mais planas e, em certas indústrias, talvez até diminuam ligeiramente, se novas invenções levaram à desvalorização de fábricas, máquinas e assim por diante. Gostaria de selecionar apenas um exemplo aqui, o desenvolvimento das obras Krupp.
Em 1826, o velho Krupp morreu quase sem bens. Em 1855, Alfred Krupp recebeu seu primeiro pedido de 36 canhões em nome do governo egípcio. Em 1873, a Krupp já empregava 12.000 trabalhadores. Em 1903, Frau Berta Krupp vendeu todas as obras e propriedades para a sociedade anônima Alfred Krupp por 160 milhões. Hoje, o valor total do capital social é de 250 milhões. O que o nome Krupp significa para nós, alemães? O ápice do nosso desenvolvimento industrial. O primeiro fabricante mundial de canhões [de aço]. Uma vasta soma da produtividade mais tenaz, intencional e intensiva. Para centenas de milhares de nossos camaradas populares, o empreendimento Krupp significou pão e trabalho. Para nossa nação, armas e defesa - e ainda assim é um anão comparado aos bilhões de Rothschild.

Que significado tem o crescimento da fortuna Krupp durante um século em comparação com o crescimento da fortuna Rothschild através de esforços sem esforço e sem fim?

Machine Translated by Google

acréscimo de juros e juros sobre juros?



As duas curvas desenhadas em negrito representam juros de empréstimos e, de fato, a curva superior mostra o desenvolvimento da fortuna dos Rothschild e a curva inferior, inicialmente plana e depois subindo rapidamente, mostra de uma maneira muito geral o desenvolvimento característico de todas essas curvas, nas quais um um pequeno avanço no eixo horizontal pode produzir uma duplicação do valor no eixo vertical. A linha tracejada mostra a curva de desenvolvimento de toda a nossa indústria ao longo dos últimos 40-50 anos. As linhas finas hachuradas diferentemente mostram o desenvolvimento de várias grandes empresas industriais selecionadas aleatoriamente, das quais deriva o caráter geral da curva hachurada do capital industrial.

Deve-se observar expressamente que as curvas de capital de empréstimo se mostram fortemente comprimidas. assim por

Machine Translated by Google

Por exemplo, a curva da fortuna Rothschild deve ser definida 80 vezes mais alta que a curva Krupp. O objetivo de mostrar as curvas é, claro, apenas demonstrar o caráter fundamentalmente diferente dos dois tipos de capital. As curvas do capital de empréstimo mostram, a princípio, um desenvolvimento bastante gradual; o desenvolvimento então vai mais rápido até que, cada vez mais selvagem e arrastando tudo consigo, ele se eleva muito além dos conceitos humanos e se esforça para o infinito.

A curva do capital industrial, ao contrário, permanece no finito! Por mais fortes que sejam as divergências que um traço pode mostrar em detalhes, em geral o caráter fundamental do desenvolvimento industrial será sempre tal que, após um forte desenvolvimento inicial, segue-se um certo período de maturidade, de saturação, após o qual, mais cedo ou mais tarde, ocorre o declínio.

Nada nos mostra mais claramente a profunda diferença essencial entre o capital de empréstimo e o capital industrial. Nada pode tornar mais clara para nós a diferença entre os efeitos devastadores do capital de empréstimo e os lucros comerciais (dividendos) do capital comercial depositado e arriscado em grandes empresas industriais do que esta comparação.

Nunca é demais enfatizar que o reconhecimento das leis matemáticas que o capital de empréstimo e o capital industrial seguem, por si só, nos mostra o caminho claro onde a alavanca deve ser aplicada para consertar nossa economia financeira arruinada. Reconhecemos claramente que não a ordem econômica capitalista, não o capital em si e como tal, é o flagelo da humanidade. A insaciável necessidade de juros do grande capital de empréstimo é a maldição de toda a humanidade trabalhadora!

Capital deve ser! Trabalho deve ser! O trabalho sozinho pode fazer pouco. O capital sozinho não pode fazer nada!

Capital sem trabalho só pode ser estéril! Portanto, a demanda mais importante, a tarefa mais nobre da revolução, o significado mais sensato de uma revolução mundial, é a abolição da escravidão aos juros sobre o dinheiro.

A Casa de Rothschild hoje está avaliada em 40 bilhões. Os bilionários da alta finança americana, Misters Cahn, Loeb, Schiff, Speyer, Morgan, Vanderbilt e Astor, são avaliados juntos em pelo menos 60-70 bilhões. A uma taxa de juros de apenas 5%, isso significa uma renda para essas oito famílias de 5 a 6 bilhões, o que, segundo as pesquisas de Karl Helfferich, é aproximadamente 75% da renda anual que todos os contribuintes na Prússia tiveram no ano 1912. (Havia naquela época cerca de 21.000.000 de contribuintes, 75% disso seria cerca de 15.000.000. Para cada contribuinte há em média 1,56 parentes; portanto, 23 milhões de parentes.)

Cerca de 38 milhões de alemães, portanto, tiveram que viver com o que os bilionários mencionados têm como renda anual. Certamente os bilionários americanos não são capitalistas de empréstimo puros no mesmo sentido que a Casa de Rothschild e assim por diante. Eu faço

Machine Translated by Google

não me importo em discutir se os bilionários americanos são realmente “milionários de 100 milhões de dólares” ou “bilionários de 1000 milhões de marcos”; no primeiro caso, bastaria contar com uma ou duas dúzias de Croesuses adicionais. Ou vamos simplesmente aceitar o “300” de Rathenau; então nosso estoque certamente estará em ordem. Aqui não é importante dar um número exato, mas a proporção reconhecida de 300 para 38.000.000 abre nossos olhos sobre o reinado brutal do capital de empréstimo internacional.

Portanto, vamos nos livrar dessas terríveis correntes que só podem estrangular todo trabalho enérgico; vamos arrancar do dinheiro o poder de render juros, e sempre mais de suportar juros até que toda a humanidade esteja inteiramente obrigada a juros ao capital de empréstimo internacional.

Assim, são esses três pontos que nos deixam claros pela primeira vez onde somente a alavanca pode ser efetivamente aplicada para aliviar nosso sofrimento financeiro interno.

Por outro lado, reconhecemos que o ataque de todo o mundo das ideias socialistas contra o capital industrial foi completamente errado, porque mesmo uma pretendida regulamentação completa ou socialização de todos os lucros empresariais – assumindo uma economia não enfraquecida – renderia uma soma ridiculamente escassa. , em comparação com os enormes encargos financeiros dos orçamentos do nosso Reich e do nosso Estado.

Através da abolição da escravidão aos juros sobre o dinheiro, todo o mal-estar financeiro pode ser eliminado com um golpe. Imediatamente sentimos o chão firme sob nossos pés novamente; imediatamente deve e ficará claro para nós que apenas nos enganamos da maneira mais grotesca com essa miserável economia de títulos.

Pois o que mais é capital de empréstimo senão dívidas? Capital de empréstimo é dívida! Não se pode repetir isso com frequência suficiente. Que loucura é essa quando o povo alemão em sua totalidade tomou emprestado 150 bilhões para sua guerra? Quando até prometeu a si mesmo para isso uma quantia de 7,5 bilhões em juros e agora se sente deslocado para a situação incômoda, inevitável desde o início, de tentar cobrar de si mesmo esses 7,5 bilhões na forma de impostos totalmente fantasiosos?

*****

O trágico dessa auto-ilusão, entretanto, é menos a estupidez de toda essa economia de guerra, da qual sempre fizemos muito melhor uso do que o resto do mundo, do que o fato de que apenas um número relativamente pequeno de grandes capitalistas tira enormes benefícios dela, enquanto todo o povo trabalhador, incluindo os capitalistas de médio e pequeno porte, bem como negócios, comércio e

Machine Translated by Google

indústria, deve pagar os juros. E aqui vem à tona o lado político de toda a ideia. Aqui eles podem reconhecer que, de fato, o grande capital de empréstimo e apenas isso [ou seja , não o capital industrial] é a maldição de toda a humanidade trabalhadora. Pode-se torcer e virar a coisa como se deseja, mas sempre a massa de todas as pessoas trabalhadoras deve, no final, arcar com o custo dos pagamentos de juros sobre o capital emprestado. Os capitalistas de médio e pequeno porte não têm nada a mostrar por seus belos pagamentos de juros; não pode ter nada para mostrar, pois as somas de juros devem ser totalmente tributadas.
Seja na forma de impostos diretos ou indiretamente na forma de impostos indiretos, selos, tarifas ou outros encargos sobre o comércio, o povo trabalhador é sempre o otário e o grande capital o beneficiário.

Agora é bastante surpreendente ver como o mundo idealista socialista de Marx e Engels, do Manifesto Comunista ao Programa de Erfurt (especialmente Kautsky), e até mesmo os atuais líderes socialistas, poupam os juros do capital emprestado como se estivessem sob comando. A santidade dos juros é um tabu; o juro é o santo dos santos; ninguém ainda ousou questioná-la. Embora a propriedade, a nobreza, a segurança pessoal e de bens, as leis da Coroa, os privilégios e as convicções religiosas, a honra dos oficiais, a pátria e a liberdade sejam mais ou menos ilegais, os juros são sagrados e inatacáveis. O confisco da riqueza e da socialização, portanto, violações flagrantes da lei que são apenas um tanto açucaradas, na medida em que são cometidas ostensivamente em nome da totalidade dos indivíduos, estão na ordem do dia: tudo isso é permitido, mas juros, juros é o noli me tangere, o "touchmenot".

O pagamento de juros da dívida do Reich é o alfa e o ômega do orçamento do estado. Seu peso gigantesco arrasta o navio do estado para o abismo e, no entanto... é tudo uma grande trapaça... um autoengano monstruoso, fomentado única e exclusivamente para o benefício dos grandes poderes monetários.

Aqui gostaria de abordar brevemente agora as objeções relativas aos pequenos aposentados, a serem discutidas mais tarde, para que não se fique pensando neles. Na consideração das questões muito grandes, elas não são consideradas, mas nem é preciso dizer que essas compensações serão fornecidas por meio da mais ampla expansão dos serviços de bem-estar social.

Fraude, eu disse! Fraude de juros! Uma palavra forte. Mas se esta palavra tem justificativa, que durante a guerra foi talvez a palavra mais usada no campo e em casa, ela tem mais justificativa em relação à fraude de juros.

Mas e os títulos de guerra? Com os primeiros 5 bilhões, o Reich tirou do bolso das pessoas economias que realmente existiam. O dinheiro fluiu de volta.
Depois veio o novo empréstimo para sugar o dinheiro de novo e com ele as últimas economias residuais. E novamente veio a bomba e sugou os bilhões, e novamente

Machine Translated by Google

eles recuaram novamente, até que alegremente, depois que esse jogo encantador foi repetido nove vezes, o Reich contraiu 100 bilhões em dívidas.

Em troca, é claro, o povo tinha em mãos 100 bilhões em papel bem impresso – a princípio imaginávamos que tínhamos ficado muito mais ricos – mas depois vem o estado e diz: “Estou à beira da falência”.

Sim mas por quê? – Eu certamente não posso ir à falência, mesmo que ocasionalmente tire uma nota de cem marcos do bolso superior direito e coloque-a no esquerdo. Certamente seria a maior loucura de todas se continuássemos a loucura de nossa economia de títulos de guerra declarando falência. [* Aqui, Feder está considerando a nação alemã como uma entidade unificada, em vez de uma mera agregação de indivíduos: o dinheiro que foi transferido de alguns alemães para outros alemães permanece dentro da nação alemã, o que significa que está sob o poder do governo alemão. governo para ajustar a distribuição, talvez para desvantagem imediata de alguns indivíduos, mas para o bem da nação como um todo.]

Vamos quebrar a escravidão aos juros sobre o dinheiro! Declaremos que os certificados de títulos de guerra têm curso legal com juros cancelados, e o pesadelo da falência do estado desaparecerá de nós como a neve de março sob o sol.

As pessoas me dizem que o cancelamento dos pagamentos de juros é uma falência estatal disfarçada. Não, isso não é verdade! – O espectro da falência do estado é realmente apenas um conto de fadas e um bicho-papão inventado pelas forças mamonistas.

O livro de Franz Röhr, Was jeder vom Staatsbankerott wissen muß [O que todos deveriam saber sobre a falência do Estado], está completamente preso às formas de pensar mamonistas. Embora o autor em geral reconheça com bastante clareza os problemas econômicos que nos ameaçam através da socialização, e embora ele aconselhe enfaticamente e corretamente que, no final, apenas uma reconstrução de nossa economia pode nos salvar – ele não pode se livrar da crença supersticiosa na santidade de interesse e, portanto, ele descreve a falência do estado inteiramente de acordo com o interesse do mamonismo, como uma catástrofe completamente aterrorizante.

É interessante observar que Röhr, apesar de um melhor conhecimento histórico, não consegue se livrar da visão mamonista, e observa em sua palavra final: “Se a ruinosa catástrofe econômica não for evitada, ninguém será poupado por ela”, enquanto na página 81 ele admite que as consequências da má gestão das finanças públicas foram parcialmente revertidas muito rapidamente, e na página 68 ele diz que de qualquer forma não deve haver dúvida de que a Rússia (no século passado) superou essas crises cambiais sem problemas duradouros . Na página 76 ele diz, ao examinar os efeitos das falências estaduais, que embora, é claro,

Machine Translated by Google

problemas econômicos profundos ocorreram, em geral nem a destruição do estado nem a de sua força econômica resultaram. etc. Pelo contrário, uma rápida recuperação da economia nacional e uma recuperação das finanças públicas têm sido observadas com bastante frequência.

Quando o autor continua por mais três linhas dizendo que a falência do estado significa absolutamente uma catástrofe econômica e causa miséria infinita; Lamento não ter conseguido seguir essa lógica.

Mas voltando ao nosso caso particular! Qual seria mais honesto? Falar farisaicamente da inatacabilidade dos títulos de guerra enquanto oprime o povo com uma carga de impostos flagrante? Ou, se um ministro das finanças tivesse a coragem de abordar o povo abertamente e declarar: “Não posso pagar os juros dos títulos de guerra, ou só posso se cobrar exatamente a mesma quantia em impostos de vocês. “. .

. . Mas naquela época, durante a guerra, eu precisava absolutamente de dinheiro; nada mais inteligente (veja a Inglaterra) me ocorreu, e assim fiz a fraude com os títulos de guerra com juros altos. Você deve me perdoar, amado povo; no final das contas era tudo para você, mas se não quisermos mais brincar de esconde-esconde... Eu, o estado, não pagarei mais juros, e você, o contribuinte, não precisa pagar impostos para cobrir esses pagamentos de juros... Isso simplifica completamente nossas transações; evitamos a enorme burocracia tributária e também a enorme burocracia pagadora de juros, conservando assim uma imensa quantidade de dinheiro e potencial de trabalho”.

Eu me demorei muito em expor essa fraude, mas considero absolutamente fundamental aqui em nenhum momento perder de vista o quadro geral.

* * * * *

De acordo com as declarações fiscais da Baviera, o círculo de pessoas que sofreriam - digamos, precisamente aqueles que, de acordo com suas declarações fiscais, receberam mais de 30.000 marcos em pagamentos de juros - são 822 pessoas, o que é apenas 0,4% das pessoas obrigado a pagar impostos (Bayr. St-Z. 1913) em toda a Alemanha, portanto, aproximadamente 10.000. (Os 10.000 superiores!)

Vamos esclarecer agora o mais brevemente possível os aspectos mais importantes dessa demanda revolucionária e, de fato, vamos considerar as questões primeiro de nossa perspectiva nacional.

Para isso, é necessário primeiro um olhar claro sobre nossa situação atual. O secretário de Estado Eugen Schiffer, em seu grande discurso na Câmara de Comércio de Berlim, declarou que é “impossível ignorar”. Isso é apenas parcialmente correto. É possível ignorar o enorme endividamento de nossa economia nacional e a desvalorização sem precedentes de nossa moeda - em suma, o fato de que nos tornamos um povo empobrecido da noite para o dia.

Machine Translated by Google

Os fardos que estão sendo impostos a nós por meio do tratado de paz, entretanto, não podem ser ignorados. Os certificados de dívida actualmente existentes, como vimos, ascendem a cerca de 250 mil milhões. Suponhamos primeiro que a Entente nos impõe 50 bilhões adicionais em reparações de guerra de alguma forma: isso perfaz um total de cerca de 300 bilhões em dívidas.

Por mais que isso possa forçar os estreitos limites deste tratado, algumas palavras devem ser ditas sobre a magnitude da riqueza nacional alemã. As investigações de Helferrich e Steinmann-Bucher avaliam a riqueza nacional alemã em cerca de 350 bilhões. Só se pode atribuir um valor muito limitado a tais descobertas, por mais cuidadosamente que tenham sido derivadas. Eles são válidos apenas para períodos de atividade econômica tranquila. Mas eles também são bastante enganosos, uma vez que propriedades estaduais e municipais estão incluídas, assim, por exemplo, também reparos de estradas, modificações de hidrovias e assim por diante. É claro que, embora a produção de tais obras possa ter custado muito dinheiro, elas não têm, estritamente falando, nenhum valor intrínseco. Um parâmetro melhor para a riqueza nacional é a chamada riqueza tributável, conforme ela emerge das declarações fiscais para a contribuição de defesa ou o imposto sobre a riqueza em tempo de guerra. Para isso, uma soma total de 192 bilhões de resultados, portanto, muito menos do que a figura de Helfferich. A esta soma, no entanto, cerca de 10% podem ser adicionados, de acordo com a experiência, para as pequenas fortunas legalmente isentas de impostos, e aproximadamente uma quantia igual para "reservas silenciosas". [* As "reservas silenciosas" são o resultado de subestimar valores positivos e superestimar valores negativos na contabilidade, de modo a criar a aparência do menor patrimônio líquido possível.]

Em todo caso, parece-me excessivamente otimista falar de uma riqueza nacional de mais de 250 bilhões. Mas mesmo esse número tem apenas uma importância muito limitada. O mais correto seria romper totalmente com a ideia de uma riqueza nacional que seja numericamente apreensível e penetrar no reconhecimento de que a riqueza nacional encontra sua expressão exclusivamente no potencial de trabalho mental e físico de toda a nação, e pertence, portanto, a ordens de grandeza que não têm relação com o conceito mais restrito de capital. De fato, ainda devemos ver uma outra fonte de riqueza nacional na presença de recursos minerais, riquezas da floresta e solo fértil, mas essas coisas também não podem ser apreendidas numericamente, pois seu valor flutua entre zero e infinito, dependendo se o os recursos minerais permanecem inexplorados ou, com base em um relatório geológico, podem ser estimados em bilhões de toneladas de carvão e assim por diante.

Não esqueçamos que a Alemanha é realmente um país pobre. Dos monopólios não possui quase nenhum. Em riqueza de recursos minerais, fica muito atrás da maioria de seus vizinhos, para não falar dos recursos minerais inigualáveis dos impérios chinês, indiano e americano. Na fertilidade do solo, fica muito aquém em comparação com

Machine Translated by Google

os campos abençoados do solo negro da Rússia e comparados com os trechos produtivos sem esforço de terras tropicais e subtropicais. Portanto, no final, temos sempre apenas o potencial e a vontade de trabalhar do nosso povo, bem como a disponibilidade de trabalho suficiente, e devemos entender claramente que, neste estado de coisas, não se pode falar em dívidas garantidas, em garantias para nossos instrumentos de dívida...

Sejam títulos de guerra com juros ou notas de banco do Reich sem juros, por trás deles está apenas o potencial tributário de todo o povo – e o que é o potencial tributário além de uma função da força de trabalho do trabalhador total população?

*****

Devemos agora esclarecer para nós mesmos outro complexo relevante de questões e, é claro, os principais lançamentos de nossas fontes de receita e despesas do estado. Há um contraste notável entre o amplo espaço que a preocupação de ganhar dinheiro ocupa em nossas vidas privadas e a atenção que damos às grandes questões de nossa gestão financeira estatal, mas entre a economia individual e a economia nacional não existe nenhuma diferença essencial. .

As principais entradas da receita do Estado são: primeiro, os lucros líquidos dos correios e das ferrovias; em segundo lugar, os das minas, administrações florestais e outras empresas estatais; terceiro, pedágios e impostos indiretos; quarto, impostos diretos.

Para não fomentar discussões puramente teóricas em questões tão eminentemente práticas, quero elucidar as entradas individuais do orçamento do estado bávaro[1] do ano de 1911 de acordo com sua ordem de grandeza. Correios, telégrafos e ferrovias[2] trouxeram 120 milhões; florestas, minas, etc., cerca de 40 milhões; impostos indiretos, 53 milhões; impostos diretos, 60 milhões. Um adicional de 67 milhões fluiu de impostos de selo, taxas, impostos sobre herança, impostos sobre terras, transferências de receita do Reich e assim por diante.

E as despesas? Encontramos aqui, em primeiro lugar, os pagamentos de juros da dívida do estado incluindo a dívida ferroviária com 85 milhões. Para a casa real, 5 milhões; administração da justiça, 27 milhões; administração interna, 40 milhões; igrejas e escolas, 51 milhões; administração financeira, 13 milhões; despesas relacionadas com o Reich, 50 milhões; pensões, 36 milhões. Despesas diversas 5 milhões. Naquela época, neste ano afortunado das finanças da Baviera, o orçamento anual deixava um excedente de receita de 27 milhões.

No âmbito do nosso pensamento, no entanto, apenas nos interessam aquelas despesas que podem

Machine Translated by Google

ser omitido através da abolição da escravidão de juros. Aqui, o pagamento de juros da dívida do Estado naturalmente ocupa o primeiro lugar em 85 milhões de marcos; acrescente a isso a maior parte do nosso pagamento para administração financeira em cerca de 10 milhões; além disso, grande parte dos pagamentos para fins relacionados ao Reich, dos quais acrescentemos a metade, 25 milhões e, finalmente, os 5 milhões em pagamentos para a casa real já se foram: um total de 125 milhões.

O desaparecimento destas entradas significa a possibilidade de renunciar à cobrança de todos os impostos directos e indirectos que, como vimos, renderam 53 milhões e 60 milhões de marcos, num total de 113 milhões de marcos!

Agora não temos a opinião de que se deva abolir totalmente os impostos diretos e indiretos; inquestionavelmente, dentro de limites razoáveis, eles servem, por um lado, para educar e, por outro lado, para regular. Certamente não é mais do que correto e justo que os lucros da propriedade livre e clara permaneçam sujeitos a um imposto moderado e graduado, uma vez que o estado também deve manter a propriedade segura com suas agências de policiamento. Parece igualmente aconselhável que o comércio e a indústria sejam obrigados a fazer contribuições fiscais correspondentes aos seus lucros de trabalho, uma vez que o Estado também deve cuidar da manutenção e desenvolvimento de vias públicas de comércio para eles. Um imposto mínimo correspondente para cada cidadão com direito a voto também é um requisito de justiça, uma vez que o cuidado com a segurança da pessoa e de sua propriedade também é exigido do Estado.

Na área dos impostos indiretos, uma forte expansão de todos os impostos de luxo puros tem um efeito regulador no melhor sentido, enquanto todos os alimentos simples e as necessidades do povo devem ser mantidos livres de impostos!

O resultado de tal política tributária estaria menos nas altas receitas – sobre as quais não se pode falar, pois para a grande massa da população a tributação não deveria ser um fardo real, mas apenas um lembrete de que a pessoa não é apenas um essência individual, mas também cidadão do Estado, e que além dos direitos civis também tem deveres civis.

As receitas fiscais deveriam ser menos necessárias para saldar as dívidas das empresas estatais, cujos lucros líquidos, como vimos, bastam para cobrir as despesas normais do Estado com escolas, universidades, administração da justiça, administração interna, etc. As receitas fiscais devem ser utilizadas para promover tarefas culturais especiais do Estado, para as quais os recursos adequados nunca estiveram disponíveis no âmbito do orçamento normal do Estado. Aqui penso principalmente em orfanatos, institutos para cegos e aleijados, creches, atendimento a gestantes, luta contra a tuberculose, o álcool e as doenças venéreas, e a construção de cidades-jardim e assentamentos, especialmente para os

Machine Translated by Google

acomodação e cuidados humanitários para nossos deficientes de guerra.

*****

Nossa visão se amplia. Vemos terra virgem. Poderia a abolição da escravidão dos juros significar o cancelamento de todos os impostos? Significaria isso, se tivéssemos saído dessa luta gigantesca como um povo vitorioso. Como as coisas estão, não vamos comemorar muito cedo; os fardos impostos a nós por nossos inimigos garantirão que não o façamos.
Mas, de qualquer forma, vemos terras virgens com base no exemplo bastante simples de nosso orçamento do estado da Baviera que acabamos de usar...

Em geral, encontramos relações bastante semelhantes nos outros estados federais alemães, e não é exagero dizer que, dos excedentes das empresas estatais, das ferrovias, correios, telégrafos, florestas, minas e assim por diante, todas as despesas do estado para toda a administração da justiça, para toda a administração interna, incluindo projetos de construção do estado, todos os gastos com escolas e universidades, assim como para fins culturais, poderiam ser cobertos sem dificuldade. Portanto, uma condição perfeitamente ideal.

Por que não é assim? Os juros se insinuaram. Com o pagamento dos juros, os alimentos da população se tornam caros; por causa dos juros, açúcar e sal, cerveja e vinho, palitos de fósforo e tabaco e inúmeras outras necessidades diárias carregam impostos indiretos. Por causa dos juros, os impostos diretos devem ser aumentados, que são divididos em impostos sobre a terra que são repassados na forma de preços mais altos para os grãos, impostos sobre as casas que aumentam o aluguel, impostos sobre as empresas que sobrecarregam o trabalho produtivo, impostos sobre a renda que inevitavelmente deprimem os padrões de vida dos funcionários públicos e das pessoas com salários fixos e, finalmente, no final, modesto em dar, mas insaciável em receber, o capital de empréstimo paga impostos sobre os dividendos de capital. De acordo com as declarações fiscais do ano de 1911, dos 253 milhões em dividendos de capital recebidos na Baviera, todos os 8,1 milhões foram pagos em impostos estaduais.

Vimos que todos os dividendos de capital, todos os juros sobre o capital, em última análise, devem ser obtidos por meio do trabalho de todo o povo. Vimos que o pagamento de juros da dívida pública constitui a maior entrada no nosso orçamento do Estado, e vimos que os obrigados a pagar impostos sobre o pagamento de juros dão uma contribuição extremamente limitada para as receitas do Estado.

Em termos de magnitude relativa, o capitalista pagou 8 milhões de um total de 60 milhões em impostos diretos, o que é apenas um oitavo a um sexto dos impostos estatais diretos pagos na Baviera em 1911. a receita total do estado. Portanto, o capital de empréstimo contribui apenas com cerca de um trigésimo a um quadragésimo oitavo das necessidades totais do estado.

Machine Translated by Google

Não se deve negar que a legislação tributária durante a guerra, especialmente nos últimos anos, recorreu a um imposto mais forte sobre os dividendos de capital, mas uma tributação indireta mais forte acompanhou mais ou menos o ritmo, de modo que o tamanho relativo quase não mudou.

O quadro torna-se terrível quando consideramos o orçamento do Reich. Aqui as proporções em si já são bem menos favoráveis. O Reich não tem as mesmas fontes de impostos que os estados federais individuais. Os impostos diretos são reservados aos estados federais; as empresas do Reich estão limitadas aos correios e ferrovias do Reich (observe que isso não inclui as ferrovias estatais da Prússia) e, consequentemente, apenas pedágios e impostos indiretos permanecem.

As ordens de grandeza das fontes de receita do Reich (ver Statistisches Jahrbuch für das Deutsche Reich para os anos de 1917 e 1918) foram, no ano de 1915, 1 bilhão em impostos indiretos, 0,8 bilhão em receitas especiais (contribuição de guerra, taxas de matrícula), e assim por diante. Aqui também a mesma imagem novamente. Mais de um terço, 1,3 bilhão para ser específico, foi devorado já no ano de 1915 pelo pagamento de juros sobre a dívida do Reich. Aqui também o capital de empréstimo abriu caminho novamente. Aqui também requer todos os impostos diretos para satisfazê-lo. Açúcar paga 163 milhões, sal 61 milhões, cerveja 128 milhões, fumo, schnapps, espumante, combustível para lamparinas, fósforos, cartas de baralho e inúmeros outros itens tiveram que ser tributados para juntar um bilhão de marcos que então flui completamente para no bolso dos capitalistas.

Hoje, como pagar os juros da dívida do Reich é um enigma. Somente os pagamentos de juros devoram 8 bilhões [anualmente], com base em 100 bilhões em bônus de guerra mais outros créditos de guerra. As receitas dos correios e da ferrovia dificilmente podem ser aumentadas. Dificilmente será tolerado um novo aumento das portagens; portanto, provavelmente resta apenas um aumento de cinco ou dez vezes nos impostos indiretos - uma impossibilidade! -- ou a percepção clara de que somente a abolição da escravidão aos juros sobre o dinheiro pode nos trazer a salvação. Uma enorme auto-ilusão é o que toda a economia de títulos de guerra era. A nação alemã emprestou cem bilhões de si mesma para sua guerra. Para isso, prometeu 5 bilhões de juros a si mesma; deve, portanto, pagar 5 bilhões em impostos. Todos os benefícios vão para o grande capitalista, que atrai tantos dividendos de capital que não pode gastá-los, e ainda assim apenas uma porcentagem bastante modesta é retirada através do imposto sobre dividendos de capital, como vimos.

*****

Espero agora, através dos principais impulsos de minha apresentação, já ter dissipado o terror humanamente compreensível que muitos leitores podem ter de eventualmente perder a receita de juros de seus lindos certificados. Deixe ser

Machine Translated by Google

demonstrei muito brevemente com um exemplo que toda a economia de juros é uma grande auto-ilusão e, junto com isso, quero olhar para um nível superior de renda sólida de classe média.

Suponha que o chefe de família tenha uma renda de trabalho de 10.000 marcos e, além disso, outros 5.000 marcos de dividendos de capital. Em primeiro lugar, cerca de 1.500 marcos serão pagos em impostos diretos; então pelo menos 1.000-1.200 marcos na forma de altos aluguéis serão retirados por juros eternos. Outros 1.000 marcos provavelmente serão drenados na forma de impostos indiretos para uma família de cinco ou seis pessoas, e já se percebe que não resta muito dos belos dividendos de capital que os pequenos e médios capitalistas desfrutaram sob a feliz alíquotas de impostos de anos anteriores. De fato, já hoje não se pode mais falar em “excedente”; pelo contrário, se alguém examinar por si mesmo hoje as fantásticas propostas fiscais atuais, muito mais renda do trabalho provavelmente será tributada.

Naturalmente, a situação parece ser bem diferente para o grande capitalista, que, digamos, por exemplo, arrecada apenas 1 milhão em dividendos de capital. (Essas pessoas são bastante numerosas na Alemanha hoje.) Do imposto sobre dividendos de capital, esse homem afortunado paga no máximo 50-60 mil marcos. De impostos indiretos ele também não paga mais que o pai de família do exemplo anterior. Afinal, com seu orçamento, ele ainda pode viver confortavelmente com 40-50 mil marcos, mesmo na atual era cara. Se lhe sobrarem cerca de 900.000 marcos em dinheiro, para isso, com juros de 5% sobre os empréstimos, ele receberá outros 45.000 marcos no próximo ano e isso, por lei, às custas da população trabalhadora.

O pequeno pensionista que só vive do seu rendimento sem dúvida sairia prejudicado.
Se ele é capaz de trabalhar, então deve, é claro, resolver ganhar uma renda com o trabalho.
Com isso, ele se situa muito melhor do que os milhões de seus camaradas populares que não têm nada além de seu potencial de trabalho físico ou mental. Se ele não quiser isso, então ele deve consumir sua riqueza. No final das contas, ele tem 20 anos para mordê-lo repetidamente, se continuar a consumir a quantia anual que recebe com juros de 5%. Para as pessoas que não estão em condições de trabalhar, ou estão debilitadas por doença ou idade, obviamente deve ser providenciado um meio de vida adequado através do desenvolvimento do bem-estar social para todos os segmentos da população.

Visualizo o bem-estar social da seguinte forma:

Suponhamos que uma senhora idosa, uma viúva, que até então vivia dos juros de um investimento de capital de 60.000 marcos, seja, pela abolição legalmente proclamada da escravidão por juros, privada de sua fonte de renda. Aqui, por meio da mais ampla expansão do sistema previdenciário, seriam dadas as oportunidades acima

Machine Translated by Google

pessoa mencionada receber uma pensão correspondente ao seu capital, com a qual a pensão anual poderia até ser aumentada em relação ao rendimento de juros anterior, de modo a também dar uma certa compensação pelo valor diminuído do dinheiro, mesmo para esse círculo de pessoas. Assim, por exemplo, em troca dos 60.000 marcos entregues em instrumentos de dívida do Reich, dos Estados ou em títulos cobertos, uma pensão vitalícia anual de 4.000 marcos poderia ser dada. Se a viúva tiver filhos e quiser deixar uma parte da riqueza para eles, então pode ser permitido a ela que apenas 40.000 marcos sejam transformados em pensão, enquanto os 20.000 restantes seriam guardados para os filhos. Dos 40.000 marcos, dependendo da idade do requerente da pensão, poderá ser dado anualmente até 1/12 do capital recebido. Além disso, note-se também aqui que, com a interrupção dos impostos opressivos como resultado da abolição da escravidão por juros, o custo de vida da viúva será consideravelmente reduzido.

Excederia em muito o escopo deste ensaio examinar em detalhes os interesses pessoais de cada estrato da população. Tal demanda revolucionária não pode ser sobre interesses pessoais; no entanto, à medida que a ideia entra em vigor, descobre-se que as consequências saudáveis beneficiam pessoalmente cada indivíduo no final.

Precisamente pelo problema já isolado acima, de como obter a liberação de juros sobre bônus de guerra, tentei deixar claro desde já que os pequenos capitalistas - com o que quero dizer todas as centenas de milhares que foram induzidas por meio de um hiper- campanha publicitária americana para destinar suas economias à subscrição de bônus de guerra - não apenas não recebem nenhum benefício dos juros, pois é claro que eles mesmos devem pagar por isso com impostos, mas, com a legislação tributária feita sob medida para a proteção do grande capital, deve suportar pagamentos de juros para assinaturas de um milhão de marcos.

Parece-me que, além dessas considerações imediatas, um apelo a todos pelo bem-estar de seus filhos deve, por si só, persuadir o ansioso detentor de títulos a aceitar como completamente natural a renúncia aos juros eternos das dívidas do Reich. Nesse caso, o que realmente perde o patriota, que deu 10.000 marcos à sua pátria em extrema necessidade, além de uma reivindicação usurária de sacar 50.000 marcos em juros dentro de cem anos, sem sequer diminuir o principal? Eternamente seus filhos e netos devem trabalhar, só para pagar todos os juros.

*****

A questão do reembolso das quantias emprestadas pode ser resolvida de várias maneiras. Em minhas ideias principais resumidamente expostas sobre o problema em questão, que apresentei ao governo do Estado Popular da Baviera [sob Kurt Eisner] em 20 de novembro

Machine Translated by Google

do ano passado [1918], propus simplesmente que o reembolso tomasse o lugar do pagamento de juros à taxa de 5% ao ano por 20 anos. Acredito que no que se segue posso até fazer uma sugestão muito melhor, que devido à sua simplicidade certamente merece preferência: “Os certificados de títulos de guerra após o cancelamento dos juros serão declarados como moeda”. Esse é o Ovo de Colombo. A vantagem dessa medida é, em primeiro lugar, que ninguém realmente sente nada com ela. Os certificados de títulos de guerra continuam parados nos depósitos; mas nenhum jovem os consegue, assim como um livro, ou um armário, ou algum outro objeto útil que alguém emprestaria a seu amigo.

Se alguém precisa de dinheiro, basta sacar uma nota de bônus de guerra e pagar com ela. Afinal, as notas de bônus de guerra têm tanta beleza e valor de papel quanto nossas outras notas de 10, 20, 100 e 1000 marcos. Certamente não se pode falar em inundação do mercado com moeda em uma transição tão livre da economia de juros para a economia nacional livre de juros. Todos os certificados de títulos de guerra já estão de fato bem protegidos e guardados em cofres de banco ou outros locais de ocultação considerados seguros pelo povo, como uma meia de lã ou um monte de esterco. De fato, não se pode negar que nosso papel-moeda emitido, tanto quanto cerca de 40 bilhões, também não está em circulação, mas na maior parte é acumulado da maneira descrita acima. Nossa necessidade de moeda nos tempos de boom econômico antes da guerra também era de apenas cerca de 4-6 bilhões, e é inconcebível que precisássemos de mais do que o dobro hoje na economia cada vez mais tradicional sem dinheiro.

[Em uma seção posterior, Feder afirma que decidiu que simplesmente permitir que os certificados de títulos de guerra sejam usados como moeda não é a melhor ideia. Ele propõe que eles sejam convertidos em crédito bancário.]

*****

O cancelamento de juros deve ser feito exatamente da mesma maneira para todos os ativos de juros fixos. Para esses ativos, assim como para os ativos geradores de dividendos, é recomendado o “reembolso” originalmente proposto em pensões anuais de 20 ou 25 anos, especialmente para hipotecas.

A abolição da escravidão dos juros nas hipotecas significa, sem dúvida, a solução do problema da habitação, a libertação dos aluguéis exorbitantes. Não é de todo evidente por que o detentor de uma hipoteca deve ter o benefício eterno de juros de uma quantia emprestada uma vez, por que um influxo de bens sem esforço e sem fim deve ser concedido a ele, por que a grande massa de um povo, apenas para isso princípio doentio de juros, deve pagar aluguéis altos ano após ano. Deixe-se interpor muito brevemente que, evidentemente, não se pode falar de um cancelamento completo do aluguel, já que de

Machine Translated by Google

é claro que a administração e manutenção de casas exigem trabalho e dinheiro constantes. Uma redução dos aluguéis, portanto, só pode ocorrer na medida em que resulta de sua própria vontade através do pagamento das hipotecas.

Apenas uma coisa deve ser acentuadamente enfatizada, que a abolição da escravidão aos juros não tem nada a ver com nosso trabalho produtor de valor total, na medida em que nenhum obstáculo é colocado de forma alguma ao espírito empreendedor, ao trabalho produtivo, ao fabricação de bens, para a aquisição de riqueza. Pelo contrário, como vimos, todo o povo trabalhador é libertado de um fardo sufocante, irracional e pesado; nossa vida da alma é purgada de um veneno inebriante.

* * * * *

Podemos dizer quão corretamente a fecundidade do problema do interesse foi reconhecida no curso da história, pelo fato de que as mentes de todas as épocas e de todos os povos se ocuparam com ele...

Em várias passagens do Antigo Testamento, como Levítico 25 e Deuteronômio 15, encontramos regulamentos sobre a cessação dos juros na forma de que o sétimo ano deve ser sempre uma aceitação ou jubileu, no qual todas as dívidas dos camaradas do povo devem ser abatidas.

Sólon no ano 594B.C. aboliu a escravidão por dívida pessoal por meio de legislação. Esta lei foi chamada de grande Seisachtheia (sacudir-se de fardos).

Na Roma antiga, a Lex Gemicia do ano 332 aC proibia abruptamente os cidadãos romanos de cobrar qualquer juro.

Sob Justiniano, foi promulgada uma proibição de juros compostos, com a regulamentação de que nenhum outro juros deveria ser exigido quando os juros vencidos tivessem acumulado ao nível da quantia originalmente emprestada.

O Papa Leão I (o Grande) decretou no ano 443 uma proibição geral de cobrança de juros; até então, apenas os clérigos eram proibidos de exigir juros sobre um empréstimo. A proibição dos juros agora fazia parte do Direito Canônico e também um regulamento obrigatório para os leigos. A legislação secular também gradualmente se alinhou com as visões canônicas e até ameaçou punir a cobrança de juros. Encontramos isso nas ordenanças da polícia do Sacro Império Romano para os anos de 1500, 1530 e 1577.

É claro que tais leis eram agora muito opostas e freqüentemente contornadas, e nesta breve retrospectiva histórica só pode ser mencionado como um fato histórico surpreendente que, embora sob a lei canônica do 11 o para 17 o séculos o

Machine Translated by Google

cobrança de juros foi proibida aos cristãos, foi permitida aos judeus.

Seria extraordinariamente encantador investigar em cada instância quais tumores econômicos levaram a esse poderoso derramamento de fardos. Seria especialmente valioso ver quais poderes e forças violaram as proibições de juros repetidas vezes.

Na Idade Média, certamente, o trabalho curto era frequentemente feito por usurários; os fazendeiros ou cidadãos tendo sido sangrados se reuniram e espancaram os aproveitadores até a morte. Hoje entramos em uma fase completamente diferente do problema dos juros. Tais pogroms são profundamente desaprovados.

Também não é mais uma questão de sintomas individuais de doença localmente confinados que poderiam ser combatidos extirpando a bolsa de pus; o que está acontecendo é um grave adoecimento de toda a humanidade.

* * *

Deve-se enfatizar enfaticamente que precisamente nossa cultura contemporânea, precisamente a internacionalidade das relações econômicas, torna o princípio do interesse tão assassino. A retrospectiva histórica anterior também não deve ser considerada como uma analogia para as circunstâncias de hoje. Quando os babilônios venceram os assírios, os romanos os cartagineses, os alemães os romanos, então não houve continuação da escravidão aos juros; não havia potências mundiais internacionais. As guerras também não foram financiadas com empréstimos, mas com tesouros acumulados durante a paz. David Hume dá uma visão geral muito boa sobre isso em seu Essay on Public Credit. Somente a era moderna, com sua continuidade de propriedade e seu direito internacional, permite que o capital de empréstimo cresça até o infinito. O centavo que foi investido a juros na época do nascimento de Cristo não existe mais, porque desde então todos os direitos de propriedade tiveram que ceder várias vezes à violência; em contraste, o centavo que o velho Rothschild investiu com juros ainda existe e existirá, se houver lei internacional, por toda a eternidade.

Além disso, deve-se considerar que grandes extensões da Terra somente na era moderna passaram da economia natural para a economia monetária. É especialmente importante a esse respeito que apenas em meados do século XIX todas as restrições à cobrança de juros, e também todas as proibições de juros, foram abolidas: assim, a Inglaterra em 1854, a Dinamarca em 1856, a Bélgica em 1865, a Áustria em 1868.

Assim, o conceito atual de juros como inseparável da posse de dinheiro não tem muito mais de meio século. Mas precisamente este conceito de interesse tem para o

Machine Translated by Google

primeira vez fez com que o dinheiro se transformasse no poder demoníaco de tal coerção universal que passamos a conhecer.

O incipiente e sempre crescente endividamento dos Estados para com os capitalistas também data apenas de meados do século XIX. o século. Somente a partir dessa época vemos o estado degradado de curador da comunidade popular para curador dos interesses capitalistas. Este desenvolvimento atingiu seu ponto alto em títulos de guerra, que encontramos em todas as terras, que exclusivamente, como reconhecemos, servem apenas aos interesses mamonistas, que devem ser coroados com o gigantesco edifício de crédito de um empréstimo mundial.

* * *

Essas breves retrospectivas devem tornar mais fácil para nós finalmente romper com a suposição de que ao capital de empréstimo deve ser emprestado o poder supramundano de crescer eterna e interminavelmente a partir de si mesmo. Dotado de um potencial terrível para sugar seco. Devemos romper com a noção de que o capital de empréstimo, não afetado por ações e erros mundanos, deve ser capaz de sentar-se entronizado acima das nuvens, não afetado pela transitoriedade, não afetado pelas forças de destruição, não afetado pelos tiros de nossas armas gigantes. Pois, mesmo que casas e cabanas, ferrovias e pontes destruídas por granadas afundem em pó e cinzas, as hipotecas ainda existirão; os títulos ferroviários e certificados públicos de dívida não são assim apagados.
Caso aldeias e cidades, províncias inteiras sejam vítimas da destruição insana da guerra, qual é o resultado? Novos certificados de dívida são o que isso significa. Com os olhos brilhando de ganância, o Gold International entronizado acima das nuvens observa a corrida louca da humanidade. E não muito distante está o tempo em que toda a humanidade finalmente servirá apenas como escravos de interesse para o mamonismo.

A ideia é internacional; deve libertar o mundo inteiro. Salve a nação que primeiro ousa o passo ousado. Logo outros virão.

A pergunta frequentemente dirigida a mim, se a ideia é nacionalmente realizável, eu respondo com sim. Estamos endividados internamente.

Contra reivindicações de juros estrangeiros, somos naturalmente impotentes por enquanto; estes devem simplesmente ser pagos. A saída excessiva de capitais deve ser bloqueada na medida do possível, mas, assim como o legislador se abstém de elaborar leis contra assassinato, homicídio culposo, fraude etc. a totalidade abstém-se de dar um passo reconhecido como necessário para a sanidade das suas finanças públicas, apenas pelo facto de não serem propriamente os melhores elementos do povo a tentarem levar o seu saque para fora do país. Se assumirmos que centenas de milhões, até bilhões em guerra

Machine Translated by Google

certificados de títulos seriam gastos no exterior; mesmo isso ainda não poderia ser um ímpeto significativo para não abolir a escravidão por juros; pois proporcionalmente, dos mais de 250 bilhões de marcos em ativos de investimento domésticos de renda fixa, de longe a maioria ainda deve estar no país.

Vamos novamente resumir brevemente. – A abolição da escravidão aos juros é o meio radical para a cura final e permanente de nossas finanças públicas. – A abolição da comunidade de interesses significa a possibilidade de renunciar a impostos diretos e indiretos opressivos, porque as empresas estatais, especialmente após a socialização de outros setores adequados (navegação interior, eletricidade, tráfego aéreo, etc.), darão excedentes suficientes para os cofres públicos para apoiar todas as tarefas sociais e culturais do Estado.

Além dessa consideração financeira, a abolição da comunidade de interesses concederá ao trabalho produtivo em todos os campos de atuação a prioridade que ele merece. O dinheiro é devolvido mais uma vez ao papel que lhe cabe, para ser um servo no poderoso impulso de nossa economia nacional. Tornar-se-á novamente o que é, um vale para o trabalho concluído e, com isso, o caminho será aberto para um objetivo mais elevado, para a abstenção da feroz ânsia por dinheiro de nossa época.

A ideia aponta para o estabelecimento de uma frente única de toda a população trabalhadora: desde o trabalhador sem propriedade que, como vimos, é fortemente onerado com impostos indiretos para a satisfação do capital de empréstimo, através de toda a classe burguesa de funcionários públicos e empregados, da classe média agrícola e do pequeno comércio, que chegam a sentir a tirania impiedosa do dinheiro na forma de moradia miserável, aluguel de terras, juros bancários e assim por diante, até os chefes, inventores e diretores de nossa grande indústria, que estão todos mais ou menos presos nas garras do grande capital de empréstimo, para quem a primeira tarefa da vida é sempre trabalhar por causa de pensões, dividendos e juros para os poderes do dinheiro atuando nos bastidores. Não menos que todos os círculos da intelligentsia – artistas, escritores, atores, estudiosos, bem como outros profissionais independentes – também pertencem a este grupo.

Embora o grande capital de empréstimo, como um grupo de pessoas físicas ou como a personificação do princípio dos juros, procure consciente ou instintivamente ocultar o fato de seu desejo ilimitado de controle, e embora toda a nossa tradição jurídica baseada no direito romano, portanto lei que serve para a proteção de uma plutocracia, sempre enfatizou fortemente a proteção da propriedade e com isso permeou o senso de justiça de nosso povo, a abolição da escravidão aos juros sobre o dinheiro deve vir, como a única saída para a ameaçadora escravidão econômica do mundo inteiro pela Gold International, como uma das formas de expulsar o veneno do mamonismo com sua corrupção e contaminação da mentalidade de nossa época.

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

A conversão de títulos de guerra em crédito bancário

A demanda no § 1, para a conversão de certificados de títulos de guerra, etc. em moeda legal, em várias ocasiões foi recebida com a objeção de que isso significaria inundar excessivamente o mercado com moeda. Esta objeção é em si bastante errônea. A inflação ocorre através da mera existência de bônus de guerra.

É verdade, porém, que, apesar de equivocada, a preocupação com a presença física desses papéis declarados como moeda não vai embora e, portanto, apesar de irrealista, essa preocupação pode gerar efeitos colaterais lamentáveis, como se de fato uma nova inflação havia acontecido. Assim, alterando o § 1º, exigimos, após a revogação legislativa da obrigação de pagamento de juros, a conversão dos certificados de bônus de guerra, juntamente com outros títulos públicos de debêntures, [não em moeda, mas] em crédito bancário.

Esta formulação tem a grande vantagem de que a existência física de títulos de guerra como papel cessaria; os certificados de títulos de guerra seriam entregues ao Reichsbank por bancos, banqueiros, instituições de poupança, etc., e seriam destruídos após a emissão de uma nota de crédito pelo valor de face. Com isso, quase todas as pessoas na Alemanha receberiam um crédito bancário, uma conta bancária aberta que ele poderia usar.

Tal procedimento também traria a grande vantagem de não ser possível a retenção de investimentos maiores em posse privada, uma vez que, após o vencimento de um prazo determinado, os certificados não entregues seriam declarados nulos.

Além disso, pelo menos seria possível controlar quanto bônus de guerra é gasto fora do país [afetando assim a balança comercial da Alemanha]. O último ponto, porém, não deve de forma alguma bloquear o cumprimento da abolição da escravidão aos juros. Como realmente nos sentimos muito fracos em comparação com países estrangeiros, devemos satisfazer (apenas) as demandas de juros que nos confrontam do exterior. Pessoalmente, sou inteiramente da opinião de que também devemos defender o cancelamento dos juros, mesmo para os obrigacionistas estrangeiros. Não precisamos temer que as reivindicações de juros estrangeiros sejam impostas pela força das armas, uma vez que houve muito progresso no retorno [da loucura da guerra] a algo semelhante à autoconsciência, e nunca na história uma ação bélica foi empreendida. contra um grande estado por causa de medidas financeiras que afetam pessoas privadas. Também não se deve imaginar que mesmo o povo francês daria um ultimato à Alemanha por causa das reivindicações de juros dos Srs. Mayer, Schulze e Cohn da Alemanha, com base em seus títulos de guerra alemães transportados através da fronteira.

Além disso seria possível, de modo a evitar até mesmo a aparência para o resto do

Machine Translated by Google

o mundo de uma falência estatal, para realizar uma loteria do título de guerra, que então, é claro, poderia ser facilmente manipulado com base em estatísticas obtidas por meio da entrega obrigatória de certificados, de modo que, a princípio, apenas os números presumivelmente pertencentes a pessoas no exterior seriam sacados e pagos em notas do Reich.

No entanto, uma terceira coisa seria a verificação bem-vinda da distribuição de títulos de guerra e a oportunidade que ainda existe para uma coleta extraordinariamente simples do imposto sobre a riqueza, enquanto os bolsistas, é claro, precisariam apenas instruir os escritórios do Reichsbank a cobrar o imposto sobre a riqueza. conta do Sr. NN com tantos marcos em impostos. Desta forma, o pagamento de impostos seria muito mais indolor - - embora, é claro, o direito de apelação dos contribuintes continuasse a existir em toda a sua extensão.

Com tal transformação (conversão) de war-bonds em créditos bancários também poderia ser alcançado um certo nivelamento social, na medida em que menores investimentos em war-bonds, assim todas as pequenas subscrições de todos aqueles para quem a subscrição de war-bonds realmente é ser considerado um ato patriótico; digamos até 5 ou 10 mil marcos, seriam pagos ao par, enquanto todas as assinaturas maiores poderiam ser creditadas a uma taxa a ser estabelecida. Os créditos para todos os outros papéis do governo seriam tratados exatamente da mesma forma.

Machine Translated by Google

Comentários Especiais sobre a Demanda de Direito no Manifesto

Em 1

É absolutamente indispensável que todas as subscrições de dívidas estaduais e municipais sejam tratadas da mesma maneira, uma vez que somente uma regulamentação unitária em grande escala de todo o nosso sistema monetário, de mãos dadas com a abolição da escravidão dos juros, pode ser implementada.

No § 2

Já está claro que a abolição da escravidão dos juros deve ser aplicada simultaneamente a todos os outros papéis de juros fixos, para não causar um boom absurdo nesses papéis, o que obviamente ocorreria se apenas os papéis públicos fossem declarados sem juros . A redução da dívida como tal seria realizada por meio do pagamento anual, por meio do qual seria realizado um desendividamento constante e consistente de todos os objetos carregados de dívidas.

No § 3

Este parágrafo está intimamente relacionado com os anteriores, bem como com a exigência de nacionalização do crédito hipotecário no § 5. O agricultor ou proprietário onerado com hipotecas continua, depois como antes, a pagar o valor que teve de pagar para seus credores, mas não mais como juros eternos, mas como reembolso.
Assim, após 20, 25 ou 30 anos, dependendo da taxa de juros preexistente, a propriedade da terra e da casa estará livre de dívidas. (O banco hipotecário, por sua vez, pode, naturalmente, apenas durante esse período continuar a pagar juros sobre títulos garantidos aos detentores de títulos garantidos.) De mãos dadas com essa liberação da dívida surge o direito de propriedade da comunidade sobre os imóveis livre de hipotecas.

Um cadastro universal de moradias, ou melhor, um cadastro imobiliário, teria que vir primeiro; porque a propriedade imobiliária livre de dívidas naturalmente também tem direito ao reembolso do capital investido, e também uma reivindicação permanente sobre uma parte do aluguel, para pagar todos os encargos, despesas e assim por diante que vêm com a propriedade imobiliária, bem como uma compensação adequada pelo trabalho que o próprio proprietário faz. [* A conexão entre o registro de habitações e os direitos dos proprietários livres de dívidas é intrigante, a menos que a ideia seja administrar o crescimento do aluguel de forma a mantê-lo razoavelmente lucrativo.]

Vamos considerar isso em linhas gerais com o exemplo de um apartamento urbano

Machine□Translated□by□Google

lar. A casa tem um valor de 100.000 marcos. Contra isso está registrado o investimento de um banco hipotecário de 50.000 marcos a 4% na posição 1, um investimento não corporativo de 20.000 marcos a 5% na posição 2 e 30.000 marcos é a quantia colocada pelo próprio proprietário da casa. As receitas de aluguel são de 7.000 marcos. A partir disso, devem ser pagos 2.000 marcos para a primeira hipoteca, 1.000 marcos para a segunda hipoteca e 1.000 marcos para despesas, despesas e assim por diante: ao todo 4.000 marcos.
Assim, 3.000 marcos permanecem para o proprietário da casa como pagamento de juros [por assim dizer] por seu próprio capital investido de 30.000 marcos.

Após a implementação da abolição legal dos juros sobre o dinheiro, a situação após dez anos é a seguinte: 1 marcos. O dono da casa recupera 30.000 marcos, 2 hipoteca 10.000 marcos, seu investimento de capital, mas, por outro lado, há um novo direito público de propriedade no valor de 50.000 marcos. Com isso, começa o direito do Estado de se pronunciar sobre a renda adicional do aluguel e de determinar o valor do aluguel. [* Feder não declara como ele deduz o valor de 50.000 marcos: é metade do valor do prédio de apartamentos, mas também igual ao valor da hipoteca corporativa. Provavelmente, o fato mais importante é que não é mais do que o valor devido em hipotecas e, portanto, não causa nenhum dano ao proprietário da casa. Presumivelmente, dada a ênfase que Feder coloca na transição indolor, se o valor devido pela casa fosse menor que a metade do valor, o estado de acordo com o plano de Feder ainda não reivindicaria uma parcela da propriedade maior do que o devido nas hipotecas.]

Seria injusto agora, em relação ao pagamento, colocar o proprietário da casa no mesmo nível das hipotecas. Pois seu capital não é puro capital de empréstimo no sentido mais estrito que deveria ser afetado pela abolição da escravidão por juros; aqui falamos de capital de “risco”, mais concretamente de dinheiro convertido num bem de valor, concretamente de uma casa. Cabe, portanto, ao proprietário da casa conceder uma maior duração dos pagamentos, ou uma correspondente percentagem incluída de forma permanente nas despesas de funcionamento da casa.

Não pode ser o propósito aqui fazer quaisquer propostas vinculativas; aqui apenas sugestões estão sendo feitas sobre como uma transição sem atrito da economia de juros para a economia livre de juros poderia ocorrer mesmo na área imobiliária.

Para completar o exemplo, suponhamos que o estado após 25 anos seja o seguinte: nessa altura todas as hipotecas estão pagas; apenas as despesas permanentes são as mesmas ou, devido à maior idade da casa, aumentaram de 1.000 marcos para talvez 1.500 marcos. Que o retorno concedido ao proprietário da casa por essa quantia também seja de cerca de 1.000 a 1.500 marcos; portanto, parece que cerca de 3.000 marcos das receitas de aluguel vão para cobrir encargos não negociáveis, enquanto o

Machine Translated by Google

4.000 restantes dos 7.000 originais em receitas de aluguel seriam livremente disponíveis. O Estado tem assim a possibilidade de baixar as rendas em mais de metade; fará isso, por exemplo, em residências de trabalhadores, ou o estado pode reduzir os aluguéis em apenas 20, 30 ou 40% e, assim, obter da diferença uma enorme fonte de receita para outras necessidades públicas, acima de tudo, naturalmente, para residências públicas. construção. Para as mansões, os aluguéis não baixam, ou não baixam muito, de modo que meios adicionais muito grandes se tornam disponíveis também para a melhor construção de casas ou para fins sociais especiais. Este futuro estado de coisas, no entanto, revela – e eu considero isso uma perspectiva muito frutífera – a justificativa interna para a comunidade (estado) mesmo agora participar da determinação do valor do aluguel da maneira que esbocei acima, com uma redução de aluguel das moradias dos trabalhadores.

No crescente direito do Estado de participar da propriedade imobiliária também está a base para um sólido banco de emissão e emissão de crédito para credores hipotecários.

Nos § 4 e 5

Esses parágrafos exigem a socialização de todo o sistema monetário. O dinheiro é única e exclusivamente um comprovante de trabalho realizado emitido por uma comunidade que tem seu próprio estado. A emissão de fichas monetárias é um dos direitos fundamentais soberanos do Estado. A falsificação das fichas de dinheiro do estado está sujeita às punições mais severas; assim, é uma demanda social bastante contundente que o sistema monetário seja colocado sob o controle da coletividade. A força de trabalho da coletividade é o único substrato das fichas-dinheiro, e somente a não apreciação desse fato fundamental tem levado, em geral, à deterioração de nossas finanças públicas e à completa anarquia do sistema monetário em geral.

Com a renúncia do crédito pessoal e comercial pelos banqueiros privados, proposta no § 5, é feita uma incisão mais profunda no sistema de crédito total. Para o sistema de crédito estatal, bem como para o crédito municipal e mesmo imobiliário, deve-se aderir à abolição da escravidão de juros com o máximo rigor e energia, porque é o pré-requisito indispensável para o estado social em geral.

A situação é diferente com o crédito pessoal. Exigimos também, por si, a desinteresse do crédito pessoal; no entanto, essa demanda não carrega a mesma importância enorme e principal. Lembramos dos 250 bilhões em capital de empréstimo com juros fixos em comparação com os apenas 12 bilhões em ações que pagam dividendos.

Todos esses créditos, ações, certificados de participação, ações de mineração, participações acionárias e assim por diante são capital de risco. O rendimento desse capital depende da diligência e da eficiência das pessoas a quem o dinheiro foi confiado. aqui o elemento

Machine Translated by Google

de risco e perigo de perda, assim, entra em jogo, juntamente com a questão da confiança pessoal. Para isso, uma certa compensação de tipo especial ainda parece indispensável.
O proprietário de ações e assim por diante não é de forma alguma compensado ou beneficiado se a empresa à qual ele confiou seu dinheiro não ganha nada. Ele perde todo o seu dinheiro se a empresa entrar em colapso.

É diferente com, por exemplo, o dono de títulos de dívida do Reichseisenbahn. As ferrovias do Reich [em Elsaß-Lothringen] estão completamente perdidas com a perda de Elsaß-Lothringen. No entanto, o detentor de títulos ferroviários continua a receber seus pagamentos de juros. De quem? Dos impostos da coletividade. As ferrovias podem funcionar com saldo negativo de qualquer magnitude como na Prússia e na Baviera no ano passado; ainda assim, os detentores de títulos recebem seus pagamentos de juros da mesma forma. De quem? Do tributo pago pelo potencial de trabalho e consumo da população trabalhadora.

Gostaríamos apenas de deixar esta distinção fundamental perfeitamente clara, para finalmente reconhecer onde é que o vampiro suga o potencial de trabalho das pessoas.

Assim, o crédito pessoal deve permanecer, ou melhor, ser alocado novamente para transações pessoais por meio do banco privado. A eficiência pessoal do solicitante de crédito, com a qual o banqueiro está pessoalmente familiarizado, deve novamente se tornar o fator determinante para o crédito pessoal. As taxas fixadas pelo Estado se regularão por si mesmas, de acordo com a fluidez do dinheiro que, em todo caso, começará com a abolição da escravidão dos juros.

No § 6

O ponto principal do § 5 também é válido para ativos-dividendos em particular. No interesse do Estado-comunidade social, deve-se exigir que o reembolso do capital uma vez emprestado seja tentado também para as grandes empresas industriais – a fim de trazer aqui também uma redução do endividamento dos trabalhadores industriais individuais para com aqueles que são apenas investidores.

Pois, de fato, o que pudemos observar na relação do capital de empréstimo para com todos os povos se repete aqui em escala menor. Também aqui o capitalista explora o operário, o capataz, o engenheiro o empresário, todos igualmente, porque a compulsão de ter de ganhar dividendos é prioritária. [* Este é um problema das sociedades anônimas. Empresas de propriedade livre e desimpedida de famílias, como é comum na Alemanha, não possuem essa característica.]

Se, porém, conseguirmos a libertação das indústrias e negócios da eterna

Machine Translated by Google

sugador de juros, então o caminho está aberto para a redução dos preços dos produtos e para a entrega e distribuição da mais-valia, em parte para a comunidade, em parte para os trabalhadores, a gerência média e os conselhos de administração das empresas particulares, assim para aqueles que realmente sozinhos criam manufatura e valores.

No § 7

Neste parágrafo, naturalmente, também entra em jogo todo o ramo de seguros, que pode ser construído em uma base análoga sem juros. Os prémios pagos não podem crescer por adição de juros; em vez disso, as companhias de seguros se tornarão instituições de poupança; em outras palavras, o risco e a vantagem do seguro são mantidos.
Para isso, a comunidade política deve ser responsável.

No § 8

Com relação à desvalorização de nosso dinheiro, que resultou apenas da enorme massa de nossos inúmeros certificados de dívida, exigimos um imposto sobre a riqueza fortemente graduado. Colocamos a ênfase nisso em “fortemente graduado”.

Um imposto sobre a riqueza [plano] [com o propósito de] reduzir o número de notas e assim por diante não seria nada além de um auto-engano pelo qual alguém joga areia nos olhos do povo. Pois se eu também confiscar metade de toda a riqueza em todos os lugares e receber o pagamento em títulos e celulose, tudo o que é realmente conseguido é uma diminuição da quantidade de papel, enquanto em troca um fator de conversão aumentará o valor fictício do totalidade do papel circulante ao mesmo nível de antes. O valor real pertence sempre apenas aos bens de consumo e aos bens de uso, nunca aos vales de papel do trabalho concluído.

Outra questão é se a taxa de câmbio de nosso marco-moeda pode ser melhorada. Mas mesmo essa melhoria da taxa de câmbio depende novamente, em última análise, apenas do potencial de trabalho e da produção, em outras palavras, da possibilidade de produção de toda a nossa economia nacional.

Machine Translated by Google

As objeções e sua refutação

Nunca uma ideia foi capaz de se estabelecer sem oposição, muito menos uma ideia que se afasta tão radicalmente dos pressupostos há muito estabelecidos sobre a santidade e a inviolabilidade dos juros. Com as objeções já levantadas e as esperadas, há sempre uma dupla observação a ser feita: deve-se perguntar, primeiro, que parte das objeções feitas é baseada na distorção deliberada da ideia de abolição da escravidão por juros, e em segundo lugar, o que deveria ser dito em resposta a todas as dúvidas sinceras e baseadas em fatos?

A objeção mais frequente é a afirmação: sem cobrança de juros ninguém empresta dinheiro.

Na verdade, não queremos mais que ninguém empreste seu dinheiro. O crédito foi o truque, foi a armadilha em que nossa economia entrou e na qual agora está irremediavelmente enredada.

Se o povo realmente precisa urgentemente de mais capital, então ele obtém o dinheiro necessário sem juros no tesouro central do estado, com apenas o reembolso exigido. Eventualmente, emitirá novas cédulas. Por que deveria emitir certificados com juros?! Se o papel rende juros ou não, não faz diferença! Seu único e exclusivo apoio é o potencial de trabalho e o potencial de impostos do povo. Por que sobrecarregar todos os gastos públicos desde o início com o peso de chumbo dos juros eternos?

Sim, mas como o Estado deve cumprir seus trabalhos culturais para a comunidade? Ele ainda precisa de dinheiro e pode ser justo nessa tarefa apenas por meio de empréstimos que cobram juros.

Esta afirmação é baseada em um modo de pensar inteiramente mamonista. Teria que ser calculado deliberadamente para desvio de direção após a leitura completa deste Manifesto, pois, em primeiro lugar, provamos que, após a abolição da escravidão por juros, todas as tarefas culturais e sociais do estado podem ser cobertas por empresas estatais, pelas receitas dos correios, ferrovias, minas, florestas e assim por diante, sem mais nada. Em segundo lugar, o estado popular soberano [Volksstaat] tem o poder, a qualquer momento, de cuidar de tarefas culturais especiais por meio da emissão de fichas de valor sem juros em vez dos certificados com juros declarados como regra no Estado mamonístico. É completamente impossível ver por que o estado deveria tornar tarefas culturais especiais, por exemplo , construção de ferrovias, canais e hidrelétricas, mais caras para si mesmo com um

Machine Translated by Google

promessa eterna de juros que é completamente desnecessária. Se ele não pode pagar os custos de construção com as receitas de seus atuais negócios estatais, então não há razão para ver por que o estado não deveria criar o dinheiro; o povo soberano deve de fato pagar por isso, embora reconheça precisamente esse dinheiro como meio de pagamento. Por que, porém, o povo, com todo o seu potencial de trabalho e imposto, deveria ficar atrás de outro pedaço de papel (o empréstimo com juros), que impõe ao povo em sua totalidade apenas uma obrigação eterna de juros em benefício do capitalista! ? Portanto, acabe com essa obsessão do estado mamonista!

Os capitalistas, então, apenas pegarão as notas de papel emitidas e acumularão papel-moeda.

Isso é refutado de duas maneiras. Em primeiro lugar, a exigência de que a mera posse de dinheiro deveria ser tornada não lucrativa já estaria, é claro, satisfeita, e a abolição da escravidão de juros assumida voluntariamente pelos próprios capitalistas, uma vez que o capitalista renuncia por sua própria vontade aos juros se amontoar seu papel. notas em casa. Em segundo lugar, o medo do capitalista por seu dinheiro torna isso improvável; basta imaginar as noites sem dormir do açambarcador de dinheiro que mantém grandes somas de dinheiro empilhadas em casa e deve constantemente ver sua posse ameaçada por ladrões, assaltantes, assaltantes, buscas em casas, incêndios e inundações. Estou convencido de que o cidadão honesto se cansaria dessas preocupações em pouco tempo e logo encontraria o caminho para o banco do estado. O banco estadual emite um recibo e agora é legalmente responsável pela conta, mas não por quaisquer pagamentos de juros. Caso contrário, é claro, uma terceira possibilidade ainda permanece aberta a todos, especificamente trabalhar com seu dinheiro, criar valores e fabricar mercadorias, participar de empreendimentos industriais, tornar sua vida cada vez mais rica e refinada, apoiar a arte e a erudição, em suma para fazer uso benéfico de seu dinheiro enquanto rejeita o Culto de Mammon.

No entanto, ainda pode acontecer que a necessidade privada de capital para alguns objetivos se apresente com urgência, por exemplo, para testar invenções, fundar negócios por jovens, artesãos ou empresários competentes, etc.

Para começar, isso nada tem a ver com a abolição da escravidão dos juros! Pois, em primeiro lugar, deve-se presumir logicamente que o capitalista, que após a abolição da escravidão dos juros, é claro, não tem mais oportunidade de investir seu dinheiro de maneira à prova de bomba e esperar o consumo ocioso de juros, preferirá, como em uma idade mais precoce, estará inclinado a arriscar seu dinheiro para tais fins, de modo que uma falta ou necessidade nesse sentido ocorrerá muito menos do que até agora. Ou alguém não ouviu o contrário repetidas vezes do eficiente

Machine Translated by Google

empresários, dos inventores mais inteligentes, precisamente a reclamação de como é difícil conseguir dinheiro no estado mamonista para tais fins, a menos que um "dividendo" possa ser garantido? Em segundo lugar, deve ser tarefa do novo estado promover toda força competente por meio de apoio generoso. De fato, antes já havia começos para isso no antigo estado burocrático, mas tão mesquinhos que, em vez de um estímulo, resultaram uma inibição e relutância, por causa dos regulamentos de assédio que acompanhavam a concessão de apoio público. Em terceiro lugar, note-se que com a alocação de vários milhões de marcos, muito poderia ser alcançado. A alegria do trabalho, a diligência e a tenacidade do inventor, engenheiro, artesão alemão, etc. exemplo).

A abolição da escravidão dos juros leva necessariamente ao esgotamento da riqueza.

Oh o! Quem afirma isso? Mas é claro! Quem adaptou sua vida ao consumo de seus juros sobre o capital e não pode resolver trabalhar, com ele certamente é verdade: consumindo 5% ao ano terá esgotado completamente sua riqueza em 20 anos. Claro, mas isso está realmente em ordem! O que queremos é precisamente a abolição da escravidão dos juros; queremos que viver de pensão deixe de ser o maior ideal de cidadão. Queremos acabar com essa decadência mamonista; na verdade, não queremos mais tolerar que um, que muitos, possam viver confortavelmente permanentemente apenas com o pagamento de juros de empréstimos - em outras palavras, à custa de outros!

Repito: também não é verdade que a abolição do senhorio dos juros levaria à eliminação e ao esgotamento da riqueza. Pelo contrário, a abolição da escravidão dos juros promoveria a criação de riqueza baseada no trabalho que fabrica bens e produz valor, desonerado e liberado dos eternos gastos com juros. A abolição da escravidão dos juros leva, como vimos, a uma redução abrangente dos custos em toda a vida; alivia-nos do peso excessivo dos impostos, de modo que para cada trabalhador a possibilidade de acumular poupanças deve ser maior no futuro do que até agora. Mais uma coisa! O trabalho nacional-econômico produtor de bens e valores da indústria, comércio e comércio não é de forma alguma impedido, mas fomentado ao máximo através da abolição da escravidão de juros.

O que ganha o trabalhador se os capitalistas não receberem mais juros?

Machine Translated by Google

Esta questão realmente não deveria estar surgindo mais! Em primeiro lugar, é claro, era o constante grito de guerra do trabalho que os capitalistas explorariam os trabalhadores; em segundo lugar, vimos clara e claramente que é o trabalhador, mais do que qualquer outro, que deve pagar os juros dos empréstimos. [Em outras palavras, o que o trabalhador ganha são impostos mais baixos e um custo de vida mais baixo.]

Os laços familiares são enfraquecidos e danificados se não se pode deixar riquezas para os filhos.

Sim, qual é a realidade aqui? Em geral, penso que o dinheiro tem pouco ou nada a ver com o sentido de família. Ou alguém já ouviu falar que os filhos de pais ricos se apegam mais aos pais do que os filhos de pais pobres? Ou os pais ricos amam seus filhos mais do que os menos ricos? O que provavelmente será mais importante para os filhos, que seus pais providenciem para eles a melhor educação possível e os façam aprender alguma disciplina, criando-os em pessoas trabalhadoras, saudáveis e corajosas, ou que deixem para trás para eles a maior bolsa de dinheiro possível?

Em casos particulares, um esforço justificado para garantir o futuro financeiro dos filhos, sem dúvida, terá que ser reconhecido. Este esforço e, portanto, a parcimônia dos pais para com seus filhos, não será de modo algum prejudicado pela abolição da escravidão dos juros; pelo contrário. A possibilidade de poupar se tornará maior quando nossa economia nacional for libertada da onipresente pressão da escravidão dos juros.

Vimos pelo exemplo do homem com ganhos de 10.000 marcos e renda de pensão de 5.000 marcos que todas as fortunas de tamanho médio e menor são de fato roubadas de qualquer efeito benéfico pela rota tortuosa dos impostos diretos e indiretos da habitação. aluguel e assim por diante. Não posso deixar de repetir: juros sobre títulos para possuidores de pequenas e médias quantias de riqueza é uma fraude, um auto-engano, um andar em círculos, mas o grande capital através de sua devotada imprensa propagou e proclamou diabolicamente em todo o mundo a fé na santidade e inviolabilidade dos juros. Ele permite a todos, aparentemente, tomar parte no belo e anestesiante consumo dos juros, para adormecer a má consciência que invariavelmente deve acompanhar o consumo ocioso e sem trabalho dos juros – e para recrutar camaradas para a luta, para a defesa de este bem supremo do mamonismo.

O funcionário público, o estadista, dirá: o Estado não pode renunciar à obrigação que assumiu para com seus credores.

Machine Translated by Google

O que significa “obrigações”? É de alguma forma moral assumir obrigações sobre as quais o Estado deve saber desde o início que só pode cumpri-las se retirar os juros dos credores por meio de impostos diretos e indiretos precisamente no mesmo valor? Onde está a moralidade nisso? Ou talvez não seja mais honesto admitir: “Só posso pagar os juros se recolher a mesma quantia em impostos – mas durante a guerra eu absolutamente precisava de dinheiro e, para isso, fiz a fraude com o título de guerra ; você tem que me perdoar, amado povo; foi para você, e agora não queremos mais brincar de esconde-esconde; Eu, o estado, não estou pagando juros e você, o contribuinte, não precisa pagar impostos pelos juros; que simplificará substancialmente nossas transações. Assim, prescindiremos da enorme burocracia tributária e também da extraordinária burocracia a serviço dos interesses. Direita? Nós temos um acordo?" E você, Herr Scheidemann, não coloque novamente seu nome em todos os pilares de publicidade como secretário de estado do antigo governo comprometido em meio a declarações tolas relacionadas à segurança e inviolabilidade do vínculo de guerra. Você só se envergonha: o benefício de toda a fraude foi de fato apenas para o grande capital de empréstimo.

Funcionários financeiros e profissionais bancários estão declarando que a abolição da escravidão aos juros sobre bônus de guerra e dívidas públicas é impossível porque é sinônimo de falência pública.

Você vai me perdoar: de acordo com seus discursos, estamos de fato publicamente falidos de qualquer maneira, ou devemos estar. Uma declaração ostensiva de falência pública seria, porém, a maior estupidez que poderíamos cometer: à incompetência real dos actuais detentores do poder acrescentar-se-ia prematuramente a confirmação histórica dessa incompetência.

Por que declarar falência? Se eu coloquei 3 marcos do bolso direito da calça no esquerdo, ainda assim não devo declarar a falência do bolso direito da calça!

De fato, não foi diferente com o empréstimo de guerra! O Reich tirou dos bolsos das pessoas os primeiros bilhões realmente presentes, depois o dinheiro voltou a fluir; então veio o novo empréstim e novamente o dinheiro voltou; mais uma vez veio a bomba e sugou os bilhões e novamente eles recuaram, até que, após o jogo ter sido repetido nove vezes, o estado gerou alegremente 100 bilhões em dívidas. Para isso, o povo tinha 100 bilhões em papel finamente impresso em suas mãos. A princípio, o povo imaginou que havia se tornado muito mais rico; então veio o estado e disse: “É horrível; Tenho 100 bilhões em dívidas e estou à beira da falência.” - Sim mas por quê? Em todo caso, isso é apenas uma auto-ilusão! Eu mesmo nunca poderei ir à falência se

Machine Translated by Google

de vez em quando tiro meu dinheiro de um bolso e coloco no outro.
Portanto, podemos ficar tranquilos sobre a falência do estado em relação às nossas dívidas internas de títulos de guerra. Portanto, realmente não precisamos declarar falência pública e podemos realmente nos poupar do trabalho gigantesco com os estúpidos pagamentos de juros e os grandes, mas ainda mais estúpidos, impostos.

Vamos, de fato, finalmente nos libertar de fazer a licitação de grandes empréstimos de capital! Somente grandes empréstimos de capital se beneficiam dessa fraude fiscal de juros de empréstimos, uma vez que um belo torrão de ouro é deixado para ele e o povo trabalhador paga esse excedente na forma de impostos indiretos; enquanto isso, porém, o pequeno e médio capitalista simplesmente corre atrás do próprio rabo.

O funcionário econômico global diz: A abolição da escravidão por juros não é possível para nós conseguirmos apenas na Alemanha; deve ser feito internacionalmente; caso contrário, perderemos todo o crédito, o capital fluirá e ainda teremos que cumprir nossas obrigações de juros para com o resto do mundo.

Confesso que eu mesmo fiquei perplexo com essa questão por muito tempo. É a pergunta mais difícil porque envolve nossa relação com o resto do mundo; enquanto isso, o assunto tem dois lados. Por um lado, a ideia da abolição da escravidão dos juros é o grito de guerra de todos os povos produtivos, contra a escravidão internacional aos juros sobre o dinheiro; por outro lado, é a cura radical para nosso infortúnio financeiro interno. Mas realmente não há razão para abster-se de usar uma cura, só porque o vizinho igualmente doente não a emprega ao mesmo tempo. Seria, no entanto, uma estupidez acrescida se nós na Alemanha continuássemos a andar num círculo louco e a pagar impostos e juros quando reconhecemos claramente que esta actividade ridícula beneficia apenas os grandes capitalistas e mais ninguém. Portanto, vamos liderar o caminho com nosso exemplo libertador; libertemo nos da escravidão dos juros sobre o dinheiro, e logo veremos que a força dessa vitoriosa idéia libertadora estimulará os povos do mundo a nos seguir.

Na verdade, estou convencido de que nossa iniciativa – se essa iniciativa não for reprimida pelos mamonistas alemães – varrerá os outros povos com uma necessidade irresistível.

O Espartaquista diz: Toda a ideia equivale apenas a uma proteção do capital; ainda permanece como era: o pobre não tem nada e o rico fica.

Sim meu amigo; em geral é muito difícil ter uma discussão com você - se você realmente é um comunista no fundo de sua alma e, portanto, realmente

Machine Translated by Google

sustentar que “todas as coisas pertencem a todos os homens” [* Peter Kropotkin, The Conquest of Bread], e se junto com isso você está realmente familiarizado com as idéias reais dos grandes líderes bolcheviques na Rússia, especialmente Lenin, e as considera corretas , e, portanto, consideram as próximas tarefas da República Soviética designadas por Lenin, “prestação universal de contas e controle de toda produção e distribuição”, como humanamente possíveis.

Se, no entanto, você está completamente certo sobre o fato de que esta tarefa só é realmente viável, se é que é possível, sob uma tirania horrível, e você ainda permanece no fundo do seu coração um comunista convicto ou espartaquista e assim por diante, então não vamos contestar mais uns com os outros; simplesmente não nos entendemos e falamos línguas diferentes, e o futuro decidirá, ou pelo estado camisa de força que pode resultar em última análise do caos do bolchevismo, ou pelo novo estado que espero, com uma economia nacional liberada da escravidão de juros.

Mas se, no fundo do seu coração comunista - se você for honesto - você descobrir que ainda pensa, ainda anseia por esposa e filho, por uma alma humana que está mais perto de você do que um esquimó ou um kaffir zulu, se durante o trabalho fabril comandado pelo diretor soviético você pensa que ainda seria bom possuir sua própria casinha, uma pequena horta, se de fato, no fundo de sua alma, realmente não daria verdadeira satisfação que você deve ter o direito como um cachorro na rua de usar toda cadela que cruzar seu caminho, se você quiser chamar alguém de sua esposa, se você apenas pensar em economizar alguma coisa do seu salário, que deveria pertencer só a você, então você já está não é mais um comunista; então você já rompeu em seu coração sua frase de efeito tão proclamada: “Todas as coisas pertencem a todos os homens”; então precisamente o que você não quer é que todas as coisas pertençam a todos os homens; você quer exatamente o que deseja para si mesmo - esposa, filho, casa, fazenda, poupança - se você já tem ou apenas espera obtê-lo, mesmo assim deve pertencer apenas a você.

E você vê, meu amigo, se você apenas suspeitar em seu coração que isso pode fazer diferença para você, se algum indivíduo aleatório vier e simplesmente tirar suas economias em nome de “todos” e se ele trouxer outro filho para você e levou com ele o seu porque todos os filhos pertenciam a “todos”, então meu amigo, não vamos continuar a falar completamente um após o outro.

Talvez eu pudesse pedir a você que refletisse se de fato a mensagem comunista de que todas as coisas deveriam pertencer a todos os homens não significaria necessariamente o fim de toda cultura, porque a falta de qualquer conceito de propriedade deve, com uma lógica convincente, forçar o homem a descer ao nível de a fera.

Se todas as coisas pertencem a todos os homens, se uma prestação de contas e controle de tudo acima

Machine Translated by Google

a produção e distribuição de solo no sentido de Lênin poderia ser coagida, então, na melhor das hipóteses, resultaria em um formigueiro. Mas nesse caso também podemos prescindir da linguagem, da alma e do pensamento; silenciosa e instintivamente podemos realizar nosso trabalho forçado. O fim do homem está aí. [* "O Fim do Homem" é de Ezequiel. Lá significa o propósito do homem, mas aqui pode ter um duplo significado. O propósito do homem sob o comunismo se torna a escravidão irracional, que é a destruição do homem.]

Mas chega agora, amigo Spartacus. Deixe esta consideração fundamental penetrar profundamente em sua cabeça e coração. Uma resposta mais exata à sua pergunta resultará durante a conversa com as outras partes.

E agora, camaradas das duas orientações socialistas, moderados e independentes!
[*Feder refere-se aqui ao Partido Social-Democrata e sua ramificação pacifista, o Partido Social-Democrata Independente.]

Não consigo imaginar que sérias contradições ou objeções contra a abolição da escravidão por juros viriam de sua parte, mas devo lidar com você categoricamente, junto com todo o mundo socialista de ideias, de Marx até os atuais líderes Ebert, Scheidemann, Kautsky, e assim por diante.

1. A vontade socialista: a elevação da classe operária é uma ideia incondicionalmente destinada a prevalecer; até agora estamos de acordo.
2. Os caminhos trilhados para a consecução desse grande objetivo estão quase totalmente errados, porque 3. são baseados em falsas suposições.

4. A ideia socialista [marxista] do estado leva necessariamente ao comunismo, portanto, ao declínio.
5. Embora a social-democracia tenha um objetivo diferente, a elevação da classe trabalhadora, de todos os trabalhadores em geral, ela enfrenta um terrível conflito interior, porque as consequências lógicas do marxismo levam ao oposto direto do objetivo prático do movimento dos trabalhadores.
6. Dessa divisão interna resulta a incerteza aberta na direção do governo.

7. Em nome do grande objetivo prático (elevação da classe trabalhadora), uma linha mais rígida deve ser traçada contra Spartacus e o comunismo bolchevique, e seus métodos devem ser combatidos com todas as nossas forças. Mas a social-democracia, organizada através dos sindicatos, sente-se fraca hoje diante desses grupos radicais, porque adotou o pensamento marxista como seu princípio fundamental de educação e porque todas as formas de pensar marxistas levam logicamente ao comunismo.

Machine Translated by Google

Agora a prova: o ponto 2 diz que os caminhos trilhados pela social-democracia estão quase totalmente errados.

Toda a agitação conduzida em todo o país levou a uma profunda divisão dentro da população de nossa nação. As calúnias constantemente repetidas contra os empregadores de todos os tipos, na verdade, de todas as profissões burguesas, como exploradores e sugadores de sangue do trabalhador braçal trabalhando ostensivamente sem ajuda, levaram a uma amargura injustificada e à soberba do trabalho, que hoje encontra necessariamente sua expressão no demanda pela "ditadura do proletariado" (Manifesto Comunista). A demanda essencial do Programa de Erfurt – a transferência dos meios de produção da propriedade privada para a propriedade e operação da comunidade – foi hoje comprimida no clamor por "socialização".

É completamente claro para todo político sério que a socialização total de nossa ruína econômica significaria a falência total do Estado. Mas ninguém ousa confessar isso aberta e livremente ao povo.

Não a *socialização*, mas a *dessocialização* teria de ser o lema agora. Assim, tenta-se compensar o flagrante fracasso de toda socialização por meio de projetos fiscais delirantes e, por esse caminho, "expropriar os expropriadores" pela segunda vez. Tudo isso não significa nada além de abandonar toda a economia nacional à ruína total. Em vez de crescimento (uma duplicação da produção, como toda a literatura socialista para o período pós-revolução prometia, está fora de questão), ocorreu exatamente o oposto.

O pior, porém, seria se o atual governo socialista pensasse em aceitar grandes empréstimos estrangeiros. Com isso não apenas selaríamos nosso declínio econômico, mas também nos entregaríamos inteiramente à escravidão dos juros da Entente, da qual não haveria retorno.

A falha fundamental, o erro básico, sobre o qual foi construída toda essa cadeia errada de tratados, exigências e promessas ao povo, é uma atitude totalmente errada em relação ao capital industrial e ao capital de empréstimo. O Manifesto Comunista, o Programa de Erfurt, Marx, Engels, Lasalle, Kautsky, não reconheceram a *diferença radical* entre capital industrial e capital de empréstimo.

Neste ponto toda a social-democracia deve reaprender; este erro fundamental deve ser claramente reconhecido e francamente admitido sem reservas. Então, no entanto, deve-se também tirar implacavelmente as únicas conclusões possíveis. Estes, porém, significam renúncia radical ao inútil, porque completamente

Machine Translated by Google

equivocado, raiva contra a indústria, contra o empregador. Trabalhador e doador de trabalho pertencem um ao outro; eles têm o mesmo objetivo -- trabalho, produção; pois sem produção, sem trabalho, não pode haver vida, nem cultura, nem progresso, nem ascensão. As oposições evidentes e inevitáveis que existem entre os humanos, apenas porque são humanos, são muito menos importantes do que o grande interesse compartilhado entre empregador e empregado. Essas oposições são e têm sido resolvidas por meio de contratos salariais e organizações comerciais para a satisfação mútua de ambos os lados.

Mas não vamos prosseguir com essas questões triviais no escopo de nosso tratado sobre as maiores linhas de força política, e vamos apenas enfatizar que o interesse do trabalho coletivamente está perfeitamente alinhado com nossa indústria nacional, com a economia nacional de nossa pessoas.

Quem ensina o contrário e apresenta as oposições entre patrão e empregados como mais importantes revela-se irresponsável justamente em relação aos trabalhadores; pois assim ele coloca o machado nas raízes da árvore que nutre e sustenta o trabalhador.

A social-democracia, entretanto , fez isso, e com isso incorreu em culpa eterna perante o trabalho alemão; com isso trouxe miséria indescritível ao nosso povo, porque não pode cumprir todas as suas promessas, porque não pode nos trazer a paz do entendimento mútuo, porque não pode criar trabalho para nós, porque deve até mesmo montar uma força armada contra nós , porque não pode prescindir da função pública, porque deve exigir a obrigação de trabalhar, porque o sufrágio universal igualitário e directo para homens e mulheres com mais de 20 anos não ajuda ninguém a ganhar a vida, porque sem a garantia estatal da segurança de pessoa e propriedade devem ocorrer circunstâncias caóticas, porque sem integração e subordinação do indivíduo na sociedade nenhuma vitalidade do estado é possível.

Assim, uma onda de decepção profunda e cheia de desespero passa por todo o povo. Se os indivíduos ainda não entendem, ministros, parlamentares e delegados do povo continuam alegremente mentindo uns para os outros que os “ganhos da revolução” devem ser defendidos contra a “reação”: o que esses dois termos significam, se alguma coisa, não estadista seria capaz de dizer ao povo claramente.

As ações negativas da revolução, a deposição de uma série de dinastias antiquadas, a deposição de oficiais, a abolição da nobreza, a dissolução do exército, em suma, a “Grande Demolição”, de fato não é um “ganho”.

E reação?! A doutrina podre e varrida do direito divino não tem em nenhum lugar em todo o povo apoio moral suficiente para resultar em qualquer ação enérgica;

Machine Translated by Google

a burguesia, em relação ao burguês real, é muito covarde, muito corrupta moralmente, para se unir contra o trabalho consciente: portanto, não é necessário que a classe dominante dos trabalhadores se preocupe com uma reação dinástica ou burguesa.

Mas a profunda decepção do povo com as chamadas conquistas da revolução, ou seja, com a falta de uma melhora real da situação do povo, esse é o grande perigo. Essa decepção leva ao afastamento de grandes massas cada vez mais à esquerda, onde as promessas já feitas são superadas de longe.

Em última análise, não se pode mais fazer promessas como “todas as coisas a todos os homens”. Isso é pura loucura, mas toda ideia, todo fenômeno, toda atividade esticada e exagerada ao extremo torna-se loucura no final e depois se transforma em seu oposto. O mesmo acontece com a ideia comunista de que todos devem pertencer a todos, pois isso finalmente chega ao fim e se resolve em todos... não tendo nada.
A fome, o desespero, a miséria, a doença e a necessidade chegaram à Rússia; as pessoas perderam o último resquício de coragem e alegria de viver.

Repito: o enorme erro fundamental no mundo das ideias socialistas deve-se, em última análise, à incapacidade de reconhecer a profunda diferença essencial entre o capital industrial e o capital de empréstimo. O capital de empréstimo que devora juros é o flagelo da humanidade. É o crescimento eterno, sem esforço e sem fim do grande capital de empréstimo, não produtivo, de manufatura de bens, capital de giro industrial, que leva à exploração dos povos.

Não posso deixar de examinar aqui a questão de por que essa diferença essencial não foi reconhecida; se realmente não foi reconhecido, ou se talvez tenha sido obscurecido em benefício de grandes empréstimos de capital; se os líderes e chefes na luta contra o Capitalismo, se os autores do *Manifesto Comunista*, do *Programa de Erfurt*, e os líderes atuais sempre procederam com a consciência necessária.

É a coisa mais grave e terrível quando alguém lança dúvidas sobre a seriedade absoluta e a firme convicção de outro; parece tanto mais grave quanto mais cuidadosamente se busca as causas e relações pertinentes aos acontecimentos da vida. Portanto, também não quero dar nenhuma resposta a essa pergunta em si, mas apenas aludir a grandes e obscuras conexões, citando uma declaração de Disraeli, o maior primeiro-ministro inglês, Lord Beaconsfield. Isso ele escreve em seu romance *Endymion*:

"Nenhum homem tratará com indiferença o princípio da raça. É a chave do

Machine Translated by Google

> história, e a razão pela qual a história costuma ser tão confusa é que ela foi escrita por homens que desconheciam esse princípio e todo o conhecimento que ele envolve". [Barão Sergius para Endymion]

O burguês.

O burguês, para quem o descanso aparece como seu dever burguês, é certamente perturbado por cada nova reivindicação revolucionária, como sempre por cada nova ideia. Significa inquietação para ele; pois talvez ele ainda tivesse que pensar algo sobre isso. Toda mudança é odiosa para ele; ele quer descansar, e ai daquele que cobiça sua bolsa de dinheiro. Agora, de fato, queremos dele seus pagamentos de juros, sua renda de aluguel de casas, os pagamentos de juros de seus títulos garantidos, os juros que ele cobra de hipotecas; em suma, o que constitui seu descanso, seu contentamento e sua boa sorte.

Mesmo assim, devemos indagar o que os membros das classes possuidoras de capital de empréstimo terão a dizer. Eles formam, além dos verdadeiros burgueses…. O burguês é um tipo humano, com o qual nada mais deve ser iniciado; o burguês é um galho da árvore da humanidade que deve ser cortado, quanto antes melhor. Estes são os Babbitts presunçosos e auto-satisfeitos com seus horizontes deploravelmente estreitos, que não são capazes de entusiasmo. Eles passam seus dias em eterna monotonia com café, jornal da manhã, bebida da manhã, jornal do meio-dia, almoço, cochilo da tarde, recorte de cupom, bebida da tarde, amigos no bar e, ocasionalmente, no cinema. Sem compreender tudo o que move o mundo, tudo o que anseia a juventude, tudo o que aflige o povo, o Estado e a sociedade, indiferentes à guerra e à vitória, vegetam e decaem, ao mesmo tempo arrogantes e obsequiosos – mas a burguesia é um classe que não pode ser ignorada.

Assim, pela abolição da escravidão dos juros, a parcimônia é destruída; as pessoas acabam no asilo.

Que a abolição da escravidão dos juros em geral possa ter sua influência sobre a parcimônia deve ser negado decisivamente. A parcimônia tem tão pouco a ver com as visões econômicas predominantes quanto, por exemplo , o desperdício. Poupança e desperdício são qualidades humanas que estão presentes ou não, indiferentes se uma época aprova ou desaprova a ideia de interesse.

Em tempos de transição talvez se possa promover um aumento ou diminuição da parcimônia. No caso em questão, entretanto, tendo muito mais a visão de que uma pessoa racional, com mentalidade econômica, dirá a si mesma o seguinte: "Não posso mais

Machine Translated by Google

o futuro conta em viver apenas do meu interesse. No entanto, quero viver anos mais tarde e ainda deixar algo para meus filhos; portanto, agora devo economizar mais. A abolição da escravidão por juros deve, na minha opinião, exercer esse efeito sobre a maioria das pessoas. Quanto aos idosos, claro que serão encaminhados para apoios públicos.

Aqui também devo enfatizar enfaticamente que, dada a atual carga de impostos diretos sobre a propriedade e a carga de impostos indiretos sobre todos os estilos de vida, nada resta dos belos pagamentos de juros, exceto no caso daquela pessoa para quem – e é é de fato algo iníquo e deve ser combatido – toda renda flui apenas de pagamentos de juros eternos. Portanto, um declínio na parcimônia provavelmente não deve ser temido.

O grande capital (repugnante) é realmente tão infrutífero? Não criou também os meios para um progresso em larga escala que traz frutos para a humanidade maiores do que os que os juros do capital de empréstimo destroem?

Não! A colocação da questão apenas prova que a fraseologia mamonística obscureceu nossa visão clara.

O grande capital não criou os meios para o progresso em larga escala; um grande capital cresceu do trabalho! Todo capital é trabalho acumulado. O grande capital é em si improdutivo, porque o dinheiro simples por si só é uma coisa completamente infrutífera. Da mente, do trabalho e das matérias-primas ou recursos minerais disponíveis ou já desenvolvidos, os valores são produzidos e os bens são fabricados – por meio do trabalho e somente por meio do trabalho.

Pois se alguém derramar tanto dinheiro na terra mais fértil, na mina de carvão mais rica, a terra não produzirá grãos por causa disso, nem a mina de carvão cuspirá carvão por si mesma! Vamos afirmar isso conclusivamente.

Se as pessoas inventaram o dinheiro, ele é bastante útil e razoável; pois em toda economia complexa é necessário este (universalmente reconhecido) “comprovante de trabalho completo”. Mas que um potencial deva ser inerente a esses “impérios monetários” para crescer eternamente de si mesmos até a enormidade – e o dinheiro faz isso, se puder render juros – é contra isso que o âmago de nosso ser se rebela; é aquilo que exalta o dinheiro muito acima de todas as outras manifestações terrenas; é isso que transforma o dinheiro em um ídolo. E tudo isso é de fato apenas o maior auto-engano da humanidade!

Nada, absolutamente nada, pode vir apenas do dinheiro. Mesa, armário, roupas,

Machine Translated by Google

casa, ferramenta, enfim tudo ao nosso redor tem algum valor; no final ainda se pode usar um móvel quebrado como lenha para se aquecer, mas com uma nota de vinte marcos não se pode fazer nada; Não consigo nem embrulhar um pedaço de queijo nele.
Somente depois que as pessoas concordaram sensatamente em facilitar a troca de mercadorias para consumo, para escrever vales para o trabalho concluído, somente com isso o pedaço de papel recebe significado e propósito, e é muito razoável que o agricultor receba de seu grão a mineradora não carvão, mas dinheiro; assim, um voucher para outro trabalho concluído, por exemplo forcados, louças, arado e foice. Mas com isso o poder do dinheiro deve acabar.

Assim, o progresso em grande escala da humanidade não foi feito por dinheiro, mas pelos próprios homens, seu espírito ousado, sua ousadia orgulhosa, sua mente inteligente, a força de suas mãos, seu trabalho compartilhado, portanto social e industrioso. Devemos ver com tanto orgulho e clareza. Os homens eram a coisa, certamente não os lamentáveis pedaços de papel que os homens inventaram para simplificar o comércio.

Machine Translated by Google

Programa adicional

Embora a abolição da escravidão por juros não seja o objetivo final da nova política; é verdadeiramente a ação mais incisiva, a única ação capaz de unir todos os povos em uma verdadeira liga de nações, contra a tirania do mamonismo que envolve todos os povos. Mas não é o fim. Pelo contrário, a abolição da escravidão dos juros deve levar a novos passos, porque, como vimos, ela se apodera do mal global pela raiz e, na verdade, pela raiz principal.

Somente quando a reivindicação fundamental pela abolição da escravidão por juros é satisfeita, o caminho é aberto pela primeira vez para o estado social. Isso deve ser claramente reconhecido e deve ser realizado apesar de todos os poderes mamonísticos. O clamor pela socialização [enquanto persiste a escravidão dos juros] nada mais é do que a tentativa de formar um truste de todas as indústrias e de criar gigantescos conglomerados por toda parte, sobre os quais o grande capital de empréstimo, apesar de todos os impostos sobre a riqueza, irá naturalmente também terá a influência decisiva novamente no futuro. Um estado socialista sobre uma base mamonística é um absurdo e conduz por natureza a um compromisso entre a social-democracia, já fortemente contaminada pelo mamonismo, e o grande capital.

Nós, ao contrário, exigimos a rejeição radical do estado mamonista e uma reconstrução do estado de acordo com o verdadeiro espírito do socialismo, no qual a idéia básica dominante é a obrigação de nutrir - na qual uma antiga reivindicação básica do comunismo pode encontrar sua satisfação racional e útil - na forma de que cada membro do povo receberá seu direito atribuído ao solo da pátria através da alocação do estado dos alimentos mais importantes.

Exigimos ainda, como esqueleto para o novo estado, uma representação do povo através da Câmara dos Representantes do Povo, que deve ser eleita de forma mais ampla, e ao lado dela uma Câmara do Trabalho permanente, o conselho central no qual o os trabalhadores da nação têm voz proporcional à sua distribuição por profissão e classe econômica. Por fim, exigimos a mais alta responsabilidade para os dirigentes do estado. Esta nova construção do Estado de base socialista-aristocrática será tratada numa obra complementar que sairá em breve da mesma editora. O pré-requisito para toda essa construção, entretanto, continua sendo a abolição da escravidão por juros.

Minha crença inabalável, mais ainda, meu conhecimento me faz reconhecer claramente que a abolição da escravidão por juros não é apenas obrigatória, mas será e deve ser adotada em todos os lugares com indescritível júbilo. Pois tenha em mente: em contraste com todas as outras ideias e movimentos e esforços, por mais bem intencionados que sejam, que visam

Machine Translated by Google

a melhoria da humanidade, minha proposta não quer tentar melhorar a natureza humana; ao contrário, ela se aplica contra uma substância tóxica, contra um fenômeno que foi engenhosamente – não, diabolicamente – inventado, completamente contrário ao sentimento mais profundo do homem, para adoecer a humanidade, para enredar a humanidade no materialismo, para roubar dela a melhor coisa que tem, a alma. De mãos dadas, ao lado dela, vai a terrível e impiedosa tirania dos poderes do dinheiro, para os quais as pessoas são apenas escravas de juros, existem apenas para trabalhar pelos dividendos, pelos juros.

Profundamente perturbados, reconhecemos a espantosa clareza e verdade dos antigos provérbios bíblicos, segundo os quais o deus dos judeus, Javé, promete ao seu povo eleito: "Quero conceder-te a posse de todos os tesouros do mundo; a teus pés estarão todos os povos da Terra e tu os governarás."

Esta questão global agora é apresentada a todos vocês. Questões globais não são resolvidas com um aceno de mão, mas a ideia é clara como o dia. E a ação deve ser propagada diligentemente; devemos entender claramente que enfrentamos o inimigo mais formidável, as potências monetárias que abrangem o mundo. Do outro lado toda a força, do nosso lado apenas a justiça, a eterna justiça do trabalho produtivo.

Estendam suas mãos para mim, trabalhadores de todos os países, uni-vos!

Posfácio do Editor

Embora repetitivo às vezes, este Manifesto enfatiza claramente a importância de acabar com a escravidão dos juros e apresenta alguns dos muitos benefícios que surgiriam de um afastamento tão radical do que conhecemos como "norma". O que a maioria dos americanos não sabe é quanta ênfase os nazistas colocaram na elevação da classe trabalhadora. Esta falta de consciência vem apesar do nome do NSDAP: Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães.

A preocupação e a luta pela classe trabalhadora continuam até hoje, assim como o movimento para acabar com os lucros sem trabalho - a escravidão por juros. Essas lutas modernas tiveram muito mais sucesso na Europa do que nos Estados Unidos, mas há uma única organização americana que se autodenomina "Partido Nazista Americano" (www.anp14.com) que continua a insistir em princípios econômicos muito semelhantes aos de Feder e o NSDAP. De fato, devido à disparidade salarial cada vez maior nos EUA, juntamente com as altas taxas de desemprego em todo o país e a insatisfação geral com o atual governo, tais movimentos estão tendo um crescimento relativamente forte.

Machine Translated by Google

Está claro por que as ideias de Feder não criaram raízes na sociedade moderna, e isso se deve à influência que os poderes bancários internacionais exercem sobre a maioria das nações. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve é uma entidade bancária privada que não presta contas ao governo dos Estados Unidos, mas detém um tremendo poder sobre a economia americana. Se as ideias de Feder tivessem sido implementadas aqui nos Estados Unidos, Ceteris paribus, é quase certo que a recente crise das hipotecas de 2007, que levou a uma recessão profunda, alto desemprego e os "resgates" dos grandes bancos, não teria ocorrido.

Esta editora espera que o Manifesto tenha sido lido com a mente aberta, livre de quaisquer ideias preconcebidas sobre o "nazismo" ou os horrores da guerra que tantas vezes são associados ao 3º Reich. Claramente, havia muito mais na ideologia e nas práticas da Alemanha Nacional-Socialista do que o History Channel ou mesmo a maioria dos livros de "história" fornecem. Os governos modernos tiraram muito da Alemanha nazista, como leis que protegem os direitos dos animais, o movimento "verde" (ver Richard Walther Darré), férias remuneradas e outros confortos trabalhistas que consideramos garantidos hoje. Seria muito absurdo sugerir que talvez suas políticas econômicas também tivessem algum mérito?

---

[1] As seguintes declarações sobre o orçamento do estado da Baviera são em números arredondados retirados do Anuário do Estado da Baviera do ano de 1913. Este é o último anuário estatístico que apareceu antes da guerra, que fornece relatórios exaustivos sobre as finanças da Baviera. Durante a guerra, nenhum relatório mais recente apareceu.

[2] O aumento incessante das taxas de juros e dos preços dos materiais levou ao fato de que o rendimento líquido da ferrovia do estado da Baviera no ano de 1918 caiu para 3 milhões de marcos, em comparação com uma média de 80 milhões nos anos anteriores. Na Prússia, de acordo com os relatórios do Ministro das Finanças Simon, o anteriormente costumeiro lucro médio de 700 marcos foi substituído por um déficit de 1.300.000.000 de marcos. Seremos, portanto, menos capazes do que nunca de pensar em aumentar continuamente os impostos diretos e indiretos; devemos pensar mais do que nunca em reduzir imediatamente as novas dívidas que cresceram através da catastrófica economia financeira por meio de requisição muito forte de riqueza, especialmente das fortunas muito grandes.